

**Instituto Federal de Ciência, Educação e Tecnologia de Pernambuco-*Campus*
Recife**

**Departamento Acadêmico de Formação Geral
Curso Superior Tecnológico de Gestão de Turismo**

Guilherme de Siqueira Freitas Pontes

CIRCUITO DA FÉ EM JABOATÃO DOS GUARARAPES

Recife

2020

Guilherme de Siqueira Freitas Pontes

CIRCUITO DA FÉ EM JABOATÃO DOS GUARARAPES

Trabalho de conclusão de curso apresentada à Coordenação Acadêmica de Turismo do Instituto Federal de Ciência e Tecnologia de Pernambuco, como requisito para colar grau e obtenção do título de tecnólogo em Gestão de Turismo.

Orientador: Prof. Msc. Ateniense Alves Mendonça

RECIFE

2020

P814c
2020

Pontes, Guilherme de Siqueira Freitas.

Circuito da fé em Jaboatão dos Guararapes . / Guilherme de Siqueira Freitas Pontes.

--- Recife: O autor, 2020.

101. il. Color.

TCC (Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo) – Instituto Federal de Pernambuco, Departamento Acadêmico de Formação Geral) - DAFG, 2020.

Inclui Referências.

Orientador: Prof. Ms. Ateniense Alves Mendonça.

1. Turismo Religioso. 2. Igrejas. 3. Circuitos Religiosos. 4. Turismo. I. Título. II. Mendonça, Ateniense Alves. (Orientador). III. Instituto Federal de Pernambuco.

CDD 294.3444 (22ed.).

GUILHERME DE SIQUEIRA FREITAS PONTES

CIRCUITO DA FÉ EM JABOATÃO DOS GUARARAPES

Trabalho aprovado. Recife, 09 out. 2020.

Msc. Ateniense Alves Mendonça

Axel Bezerra Alves

Patrícia Veronica de Azevedo Brayner

Recife
2020

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho de conclusão de curso, intitulado Criação de Roteiro Turístico Cultural e Religioso em Jabotão dos Guararapes: Circuito da Fé em Jabotão, para quem sempre me sustentou em um plano inalcançável ao pensamento humano: Nosso Senhor Jesus Cristo, ao meu querido Deus Pai, ao Espírito Santo de Deus e também à Santíssima Virgem Maria, a esta última que me fez acreditar e confiar que era possível realizar meu sonho.

Sob a perspectiva humana, dedico este projeto aos meus queridos pais Júlio Cezar Pontes e Maria José de Siqueira Freitas Pontes, a quem eu agradeço e dedico tudo o que eu conquistar nesta vida. Vale ressaltar que a ideia do projeto veio da minha mãe.

Dedico também a Ateniense Alves, meu professor e mestre, a quem fui aluno por dois semestres, participei de duas monitorias. Este docente que sempre me estimulou em conversas sobre História do Brasil e me mostrou o valor da História da Arte.

AGRADECIMENTOS

Nesta parte de agradecimentos, agradeço novamente à Santíssima Trindade, à Santa Virgem Imaculada, aos meus pais, Júlio e Maria, ao professor estimado Ateniense. Agradeço também a minha orientadora do Pibic realizado, Professora Simone de Paula, quem me mostrou como realizar artigos e escrever de forma científica apurada.

Quero agradecer também a todos os meus professores, desde o primeiro período até o fim do curso que me proporcionaram novos horizontes e uma paixão imensa por turismo, pela área de gestão, de administração e, principalmente, a ser um profissional que respeita o público e as diferenças, a partir de visões distintas. Tal visão é extremamente necessária a um turismólogo.

É mister agradecer a cada um de meus amigos mais próximos. Meu muitíssimo obrigado a todos vocês pelos estresses e diversões que cada um proporcionou ao outro.

Agradeço também a todos os meus parentes, tios, avô e avó, pelo carinho e força por sempre acreditarem em minha capacidade e me estimularem. Além dos amigos com quem convivi no Instituto Federal de Pernambuco, os amigos que guardo pela vida Mario e Luiz Fernando também merecem uma atenção especial neste texto.

EPIGRAFE

Jovens de todos os continentes, não tenhais medo de ser os santos do novo milênio! (São João Paulo II)

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: Foto aérea de Jerusalém

Figura 2: Foto da cidade de Meca

Figura 3: Foto do Templo Budista de Kathmandu – Nepal

Figura 4: Foto da Basílica de Nossa Senhora Aparecida, Aparecida – São Paulo

Figura 5: Imagem aérea da comunidade Canção Nova, em Cachoeira Paulista – São Paulo

Figura 6: Imagem oficial do Circuito das Igrejas de Pernambuco

Figura 7: Logo do Projeto Recife Sagrado

Figura 8: Projeto social em templo do Projeto Recife Sagrado

Figura 9: Gráfico representativo das Capitanias hereditárias

Figura 10: Fachada da Sinagoga Kahal Zur Israel

Figura 11: Vista do alto da cidade de Olinda

Figura 12: Foto de rua no Centro Histórico de Olinda

Figura 13: Foto da Praia de Porto de Galinhas

Figura 14: Foto da Pracinha de Boa Viagem, atrativo turístico da Zona Sul de Recife

Figura 15: Fachada Igreja Nossa Senhora do Loreto

Figura 16: Altar da Igreja Nossa Senhora do Loreto

Figura 17: Nave da Igreja Nossa Senhora do Loreto

Figura 18: Mapa da Igreja Nossa Senhora do Loreto

Figura 19: Fachada da Igreja Nossa Senhora de Piedade

Figura 20: Altar Mor e nave da Igreja de Nossa Senhora da Piedade

Figura 21: Banner da Igreja de Nossa Senhora da Piedade

Figura 22: Mapa da Igreja Nossa Senhora da Piedade

Figura 23: Fachada da Igreja Nossa Senhora dos Prazeres

Figura 24: Altar Mor da Igreja de Nossa Senhora dos Prazeres

Figura 25: Mapa da Igreja Nossa Senhora dos Prazeres

Figura 26: Deslocamento entre Aeroporto do Recife e Igreja Nossa Senhora dos Prazeres

Figura 27: Deslocamento entre Igreja Nossa Senhora dos Prazeres e Igreja Nossa Senhora do Loreto

Figura 28: Deslocamento entre Igreja Nossa Senhora do Loreto e Igreja Nossa Senhora da Piedade

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Crescimento de setores na economia em 2018

Gráfico 2: Fluxo de turistas em Pernambuco, Bahia e Ceará

Gráfico 3: Empresas voltadas ao turismo em Jaboatão dos Guararapes

Gráfico 4: Faixa etária dos respondentes

Gráfico 5: Gênero dos respondentes

Gráfico 6: Turismo local & Circuitos religiosos

Gráfico 7: Interesse dos respondentes por turismo religioso

Gráfico 8: Experiência prévia com turismo religioso

Gráfico 9: Motivação dos entrevistados em monumentos históricos

Gráfico 10: Possível visitação de igreja enquanto atrativo turístico

Gráfico 11: O entrevistado conhece Pernambuco?

Gráfico 12: O entrevistado conhece Jaboatão dos Guararapes?

Gráfico 13: O entrevistado conhece a história de Jaboatão dos Guararapes?

Gráfico 14: Os entrevistados conhecem Jaboatão dos Guararapes?

Gráfico 15: Interesse em conhecer mais sobre história e cultura religiosa de Jaboatão dos Guararapes

Gráfico 16: Indagação sobre Igrejas com mais de 300 anos em Jaboatão dos Guararapes

Gráfico 17: Participaria de roteiro turístico histórico-religioso em Jaboatão dos Guararapes?

Gráfico 18: Divulgação do turismo cultural-religioso de Jaboatão dos Guararapes

Gráfico 19: Quantidade de pessoas entre 31 – 59 anos com experiência prévia em turismo religioso

Gráfico 20: Quantitativo de mulheres com interesse em turismo religioso

Gráfico 21: Quantitativo de homens com interesse em turismo religioso

Gráfico 22: Quantitativo de pessoas que reconhecem haver igrejas com mais de 300 anos em Jaboatão dos Guararapes

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AEPC- Áreas Especiais de Interesse da Preservação Cultural

EMPETUR – Empresa Pernambucana de Turismo

FUNDARPE – Fundação do Patrimônio Histórico e Artístico de Pernambuco

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IDH - Índice de Desenvolvimento Humano

IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

OMT – Organização Mundial do Turismo

PIB – Produto Interno Bruto

RMR – Região Metropolitana do Recife

TCC – Trabalho de Conclusão de Curso

WTTC – World Travel and Tourism Council

RESUMO

A temática norteadora do projeto visou à criação de circuito turístico, nos segmentos cultural e religioso. Objetivando diversificar o fluxo de visitantes em Jaboatão dos Guararapes, idealizou-se uma rota turística com três igrejas da cidade, com motivações históricas, localidade privilegiada ou características únicas. O referencial teórico identifica conceitos referentes ao turismo cultural, religioso, estatísticas sobre turismo no Brasil e exemplos de circuitos religiosos em diversas partes do planeta, além da importância econômica do turismo, bem como em relação à história de Pernambuco e Jaboatão dos Guararapes. Demonstrou-se, pelo inventário turístico de Jaboatão dos Guararapes, o potencial pouco explorado da região. Desenvolveu-se pesquisa quantitativa, com dezenove questões, sendo quatro perguntas discursivas e quinze de múltipla escolha, com duzentos respondentes. Os dados foram tabulados para posterior interpretação de resultados. As propostas de intervenção foram divididas em três: criação de circuito virtual, divulgação por redes sociais e circuito presencial com acessibilidade a deficientes.

Palavras-Chaves: Jaboatão dos Guararapes. Turismo. Turismo Religioso. Circuito Religioso. Igrejas.

ABSTRACT

The guiding theme of the project intends to create a cultural and religious tour route. Willing to diversify the flux of visitors in Jaboaão dos Guararapes, it was idealized a tour route with three churches of the city, with historical motivation, great place or unique characteristics. The theoretical background identifies concepts concerned to cultural and religious tourism, statistics about tourism in Brazil and examples of religious routes in many parts of world, besides of the economical importance of this sector and the relationship with Pernambuco's and Jaboaão dos Guararapes history. It was proved, by the touristic inventory of Jaboaão dos Guararapes the under exploration of the region. It was developed a quantitative research, with nineteen questions, divided into four discursive issues and fifteen multiplo choice, with a total of two hundred responders. The datos were counted for a result interpretation. The intervention proposal were divided into three: creation of a virtual route, divulgation in social media and a presential route with accessibility for disabled people.

Keyword: Jaboaão dos Guararapes. Tourism. Religious Tourism. Religious Tour. Churches.

RESUMEN

El tema principal de este proyecto es la creación de un circuito turístico en los segmentos cultural y religioso. Buscando diversificar el flujo de visitantes en Jaboatão dos Guararapes, fue idealizado una ruta turística con tres iglesias de la ciudad, con motivaciones históricas, local privilegiado o características únicas. La bibliografía identifica conceptos a respecto de turismo cultural, religioso, estadísticas sobre turismo en Brasil y ejemplos de circuitos religiosos en diversas partes del planeta, además de la importancia económica de turismo, bien como la relación con la historia de Pernambuco y de Jaboatão dos Guararapes. Fue demostrado, por el inventario turístico de la ciudad, el potencial poco explorado de la región. Fue desarrollada una pesquisa quantitativa con diecinueve cuestiones, sendo cuatro discursivas y quince objetivas, con doscientos respondientes. Los datos fueron contados para realizar investigación de resultados. Las propuestas de intervención fueron divididas en tres: creación de circuito virtual, divulgación en redes sociales y circuito presencial con accesibilidad a discapacitados.

Palavras-clave: Jaboatão dos Guararapes. Turismo. Turismo Religioso. Ruta religiosa. Iglesias.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	15
2 SOBRE O TURISMO	18
2.1 O QUE É TURISMO.....	18
2.2 DADOS ESTATÍSTICOS.....	22
2.3 CATEGORIZAÇÃO DO TURISMO.....	24
2.4 SEGMENTOS DO TURISMO.....	25
2.5 EXEMPLOS DE CIRCUITOS RELIGIOSOS CONHECIDOS.....	29
3 SOBRE PERNAMBUCO	35
3.1 HISTÓRICO DE PERNAMBUCO.....	35
3.2 TURISMO EM PERNAMBUCO – ESPECIFICIDADES.....	38
4 DADOS SOBRE JABOATÃO DOS GUARARAPES	42
4.1 HISTÓRICO DE JABOATÃO DOS GUARARAPES.....	42
4.2 O POTENCIAL DO TURISMO EM JABOATÃO DOS GUARARAPES.....	43
4.3 INVENTÁRIO TURÍSTICO DO MUNICÍPIO.....	46
4.3.1 Igrejas participantes do projeto	48
5 METODOLOGIA	56
6 RESULTADOS E DISCUSSÕES	58
6.1 DESCRIÇÃO DOS DADOS OBTIDOS.....	58
6.2 CORRELAÇÕES E DISCUSSÃO DOS DADOS.....	70
6.2.1 Idade	70
6.2.2 Gênero vs interesse	71
6.2.3 Experiência com turismo em templos vs visitar igreja enquanto atrativo turístico	72
6.2.4 Conhece história vs sabe que tem igreja com 300 anos	72
6.2.5 Participaria do circuito vs divulgaria o circuito	73
7 PROPOSTAS DE INTERVENÇÃO	74
7.1 CRIAÇÃO DE CIRCUITO CULTURAL COM OS TEMPLOS RELIGIOSOS.....	74
7.1.1 Acessibilidade	75
7.2 LOGÍSTICA DO CIRCUITO.....	75
7.3 CRIAÇÃO DE CIRCUITO CULTURAL VIRTUAL EM PLATAFORMA ONLINE.....	79
7.4 DIVULGAÇÃO DO CIRCUITO.....	80

8 CONCLUSÃO.....	82
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	
ANEXOS	

1 INTRODUÇÃO

A ideia deste trabalho de conclusão de curso é criar um circuito de templos religiosos históricos, com influência e potencial para o desenvolvimento e diversificação do turismo do município de Jaboatão dos Guararapes. O título do projeto será Circuito da Fé em Jaboatão dos Guararapes e o foco será abordar a importância da história das igrejas na cidade, como o turismo pode se apropriar de tais locais, bem como tratar um pouco das motivações que levaram os povos a trabalharem, há alguns séculos, para erguer tais edificações. Vale ressaltar, por exemplo, que preferiu-se uma abordagem de igrejas católicas romanas pois apresentam maior representatividade, devido às datas de construção.

Percebe-se, pois, três principais abordagens ao decorrer do texto: uma abordagem histórica; sobre Pernambuco, Jaboatão dos Guararapes e de cada igreja. Uma tratativa focada no turismo, isto é, analisando conceitos relacionados a tal fenômeno, bem como dados e pesquisas sobre o turismo no Brasil, Nordeste, Pernambuco e Jaboatão dos Guararapes. Já a terceira abordagem, visa as propostas de intervenção, isto é, o que pretende ser feito na prática.

Na parte histórica, foram tratados pontos marcantes da história de Pernambuco e quais as motivações fizeram com que pessoas, há alguns séculos, construíssem templos religiosos suntuosos e com características marcantes até hoje, por sua singularidade especial. Na parte sobre o histórico do estado de Pernambuco, é necessário abordar até mesmo o período holandês, uma vez que certas igrejas foram construídas em local de batalha ou por grande influência daquele povo. Daí, percebe-se também um estudo aprofundado da história do município de Jaboatão dos Guararapes.

Conforme já citado acima, a parte das igrejas ganhará uma abordagem no que concerne ao histórico e significações de cada templo, com características de arquitetura, arte, construção, história, motivações e também padroeiros. A partir de fotografias próprias ou de bibliografia de livros, internet e artigos, vão ser explicados os detalhes necessários sobre os templos do estudo.

A parte relacionada ao turismo vai tratar de conceitos sobre o turismo, suas ramificações, razões pelas quais este fenômeno econômico e social é importante. Além disso, comparações com outros casos de sucesso de locais que utilizaram os templos religiosos como motivos para impulsionar o turismo. Vale apontar que tais

estudos de caso serão abrangentes e também dizem respeito à história, à diversidade religiosa, étnica e cultural que as atividades turísticas proporcionam.

Continuando a explicação sobre o que o turismo vai abordar, estudos sobre outros casos de sucesso serão estudados. Adianta-se, aqui, que o estudo sobre o projeto Recife Sagrado, o Circuito das Igrejas de Pernambuco, peregrinações religiosas e circuitos de templos europeus serão introduzidos com o intuito de mostrar como tais circuitos são presentes para quem busca fé, cultura, admiração pela arte. A partir dos casos de sucesso, perceber-se-á que circuitos religiosos sempre terão espaço para o turismo de um local.

Desta forma, identifica-se que, assim como Pernambuco e Recife, também Jaboatão dos Guararapes possui potencial para o turismo religioso e cultural. Com isso, ao analisar centros católicos de importância destacada, verifica-se a possibilidade de explorar tais locais visando um maior aproveitamento e inserção do município como propulsor de atividades festivas e atrativas a visitantes.

Percebendo a necessidade de diversificar o turismo em um local diferenciado e avantajado em belezas, sejam elas naturais ou culturais, juntamente à possibilidade de explorar ambientes pouco recordados pelo público em geral, bem como pelo poder público, foi idealizado um circuito cultural e religioso em Jaboatão dos Guararapes.

Enquanto problemática, pode-se resumir o trabalho a partir da percepção da ausência ou baixa importância que a cultura de Jaboatão e, sendo assim, os objetivos visando a alteração de tal situação são: criar um circuito cultural com templos religiosos, além de objetivos específicos, como explorar turisticamente a importância de igrejas antigas enquanto monumentos históricos, aumentar a visitação em Jaboatão dos Guararapes e turistificar templos religiosos de Jaboatão dos Guararapes.

Após expostos os três tópicos de estudo do trabalho, vale a motivação para tais escolhas: são as áreas de maior interesse do estudante, uma vez que sendo católico, apaixonado por história desde os 12 anos de idade e cursando Gestão de Turismo, percebeu que teria uma grande oportunidade de fazer um trabalho apaixonante.

Tratando um pouco da fundamentação teórica e metodologia para aprofundamento no tema, serão realizadas diversas visitas às igrejas participantes, pesquisas bibliográficas e aplicações de questionários, buscando compreender mais

sobre como o projeto poderá beneficiar o fenômeno turístico em Pernambuco, especificamente, em Jaboatão dos Guararapes.

Cabe ressaltar que, mesmo com a apresentação deste trabalho, entende-se que o assunto não será totalmente esgotado, mas sim que haverá um incentivo ao desenvolvimento de projetos futuros, seja na área social ou econômica e, principalmente, por meio da valorização da identidade local.

2 SOBRE O TURISMO

Iniciando o trabalho de conclusão de curso, o primeiro capítulo terá uma subdivisão para introduzir a temática do turismo a partir de uma série de conceitos e compreensão de autores e citações oriundas de estudiosos do turismo. Para tanto, serão abordados temáticas, como “O que é Turismo, Dados estatísticos, Categorização do Turismo, Segmentos do Turismo e Exemplos de circuitos religiosos conhecidos.” Conforme os subtítulos propostos, o principal intuito é entender o fenômeno turístico para justificar o circuito cultural a ser proposto.

2.1 O QUE É TURISMO

O turismo é uma atividade muito comum na sociedade atual, sendo vista atualmente como um fenômeno diverso e com grande amplitude de conceitos. Entretanto, é comum que se intitule a atividade conforme a Organização Mundial do Turismo (OMT) sugere:

“É a atividade do viajante que visita uma localidade fora de seu entorno habitual, por período inferior a um ano, e com propósito principal diferente do exercício de atividade remunerada por entidades do local visitado (OMT, 2001, p. 38)”.

Percebe-se, portanto, algumas características especiais neste conceito: a necessidade de sair do meio em que se encontra, isto é, o entorno habitual. Entorno habitual é aquele local onde a pessoa mais comumente se encontra. Por um período de tempo variado, porém não tão longo e sem exercer atividade remunerada (OMT *apud* BARRETTO, 1999).

Percebe-se, portanto, a desobrigação do turismo, o que pode caracterizar, inclusive, como uma atividade de lazer, porém não é correto considerar o lazer como turismo e vice-versa. Ambos podem existir independentes. (SOUZA, 2010).

Além da conceituação do termo turismo, é mister saber sua etimologia. Barbosa (2002) explica que a origem vem de *tourism* (inglês), o qual parte de *tour* (francês) e, finalmente, do latim *tornare*. De modo mais claro, Barretto (1999) expõe o real significado do vocábulo: volta.

A origem das viagens é antiga, tanto quanto a existência de civilizações. Silva e Kemp (2008) aponta que, após o ser humano se tornar sedentário, começar a se organizar em grupos organizados e civilizados, já se percebem viagens entre setores sociais mais elitizados. Barretto (1999), por exemplo, trata das viagens para assistir jogos olímpicos na Grécia como um exemplo de primórdios do turismo.

Visando eventos vultuosos, os romanos também utilizavam-se das estradas construídas para frequentar grandes festivais (BARRETTO, 1999). Já Theobald (2002) *apud* Silva e Silva (2012) explica que o turismo também se origina a partir das viagens e travessias que povos, na Idade Antiga, faziam para realizar comércio. Surge, pois, o turismo de negócios.

No Brasil, Silva e Silva (2012) apontam uma crença antiga e que perdurou por muitas décadas: a simpatia e as exuberâncias naturais tornariam o turismo uma possibilidade real e se desenvolveria naturalmente. Não obstante isso não é verdade, conta-se também algum descaso do poder público que, apenas na década de 1990, criou o turismo em algum ministério: Ministério da Indústria, Comércio e Turismo.

Embora, percebe-se que desde o governo de Vargas, órgãos diversos possuíram responsabilidade pelo setor turístico (DIAS, 2003). Dias aponta, por exemplo, que a Embratur (Empresa Brasileira do Turismo, atualmente Instituto Brasileiro de Turismo), atualmente Instituto Brasileiro do Turismo, criado no Regime Militar, em 1966, foi o primeiro órgão de importância e destaque a reger o turismo nacional. Por fim, Dias (2003) aponta o avanço do turismo a partir de 2003, com a criação do Ministério do turismo.

No entanto, há falhas da EMBRATUR. Isto se deve, por exemplo, quanto à mancha referente ao turismo sexual incentivado pela agência reguladora, até meados da década de 1990, quando iniciou-se um “esforço da Embratur em alterar a imagem do país, o que prevalecia ainda era a imagem inicial promovida (ASSUNÇÃO; BABINSKI, 2010, p.8)”.

As autoras, inclusive, apontam que uma justificativa para ocorrerem viagens ao Brasil, eram motivadas à sexualidade, partindo da própria indústria do turismo, uma vez que, durante a viagem, com atuação de alguns profissionais do segmento, o turismo sexual ocorre.

No tocante a esse assunto, pode-se definir o turismo sexual ou prostiturismo como uma prática na qual mulheres, geralmente, se prostituem com objetivo de melhorar de vida ou por ilusão de conhecer uma realidade fora do país, a partir do tráfico de seres humanos (FEIJÓ, 2002). A problemática de se estudar tal caso se inicia por haver pouca bibliografia e estudos realizados a este respeito (MARINHO, 2008).

Gonçalves (2007), porém, explica que o Brasil está atrasado no combate a tal prática. Embora reconheça o problema e existam leis contrárias a tal crime, as punições ainda são pouco efetivas.

Oliveira (2018), contudo, aponta avanços na questão do empoderamento da mulher no turismo nacional. A autora destaca, pois, que é crescente o número de mulheres que decidem viajar por conta própria, além de ser crescente o número de profissionais em cargos de chefia pública ou com próprias empresas.

O turismo, além do conceito base da OMT, pode ser visto como um fenômeno econômico, um fenômeno de influência social, uma atividade capaz de desenvolver um território, dentre outras características.

Como fenômeno econômico, tal ideia é a mais antiga e vê apenas a possibilidade de gerar renda, por meio da pura e simples exploração do ambiente natural ou cultural. Esta ideia é muito defendida para quem vê apenas o fluxo turístico como capaz de gerar rendas e, mesmo que aumente a economia local, tem seus prejuízos, pois não foca na sustentabilidade. (LAGE; MILLONE, 2004). Conclui-se que “o turismo gera atividades econômicas e necessidade de regulamentação” (NIETO, 2001, p. 56).

Monlevade (2010) analisa a existência de questões particulares no turismo. Enquanto fenômeno de influência social, de acordo com Panosso Netto (2017), o maior número de visitantes que um local recebe, o torna mais chamativo em detrimento de outros. Aqueles que frequentarem o atrativo obterão maior status perante um grupo social.

Enquanto visão desenvolvimentista, o turismo pode atuar por meio da capacitação de um grupo social que atuaria diretamente no contato e produção do produto turístico. Dowbor (2016), compreende que a união da população é uma forma de desenvolvimento local.

Lanes Filho e Oliveira (2017), ao analisarem o caso de uma cidade do interior do Rio de Janeiro chamada Natividade, constataram que o desenvolvimento social da região é possível, uma vez que as movimentações de pessoas que ocorrem no local se configuram como um empreendimento turístico. Todavia, isso apenas será desenvolvido efetivamente a partir do investimento e planejamento do setor público e privado.

Na prática, capacitar a população local para o turismo pode ocorrer por meio de políticas públicas de boa recepção ao turista, como é o caso do Programa Olá,

Turista! Tal programa foi iniciado em 2009, por meio de uma parceria entre a Fundação Roberto Marinho e o Governo Federal, com o intuito de capacitar profissionais vinculados ao turismo. Esta iniciativa previa o aprendizado de língua inglesa e espanhola por parte dos trabalhadores do segmento a fim de melhor se comunicarem nos períodos dos jogos esportivos no Brasil. Ao todo 80 mil vagas foram ofertadas.

Enquanto individualismo, o turismo pode ser visto como um produto (HARTMANN, 2010) a ser consumido, por meio do receptor ou de quem emite o turista. Sendo assim, a diferença entre turismo emissor, aquele que mais envia turista a outros lugares, e turismo receptor, aquele que mais recebe turistas. No segundo caso, é intuito do local que os visitantes deixem o máximo de capital para desenvolver o mesmo, girando a economia (TADINI, MELQUIADES; 2010).

O turismo pode existir de forma espontânea, quando um ambiente atrai visitantes ou pode ocorrer mediante planejamento estratégico. Issa e Dencker (2006) explicam que, a partir da segunda opção, é comum apontar razões de desenvolvimento local e geração de empregos para uma comunidade. Desta forma, incrementar uma região com o turismo é uma forma de gerar turistificação. Entretanto, as autoras apontam que empreender em geração de emprego pode excluir a sociedade local não capacitada.

Tornar um ambiente próprio para o turismo, de acordo com Beni (1990), necessita desenvolver a infraestrutura local. Ao se pensar em possibilidades de turismo cultural, é necessário ter cautela. Castro e Tavares (2016) apontam a necessidade de utilizar o patrimônio cultural para desenvolver espaços e torná-los possíveis à visitação. Tal turistificação necessita de uma resignificação e contato com o local e quem vive ao redor no sentido de não perder o valor histórico que cada região apresenta.

Além disso, turistificar um lugar representa o risco de apenas alterar sua estrutura para atender ao capitalismo (LEFEBVRE, 1974). Isto ocorre pois, além da necessária a apropriação do ambiente para poder oferecê-lo enquanto turístico (CRUZ, 2007), também deve-se estudá-lo da melhor forma possível

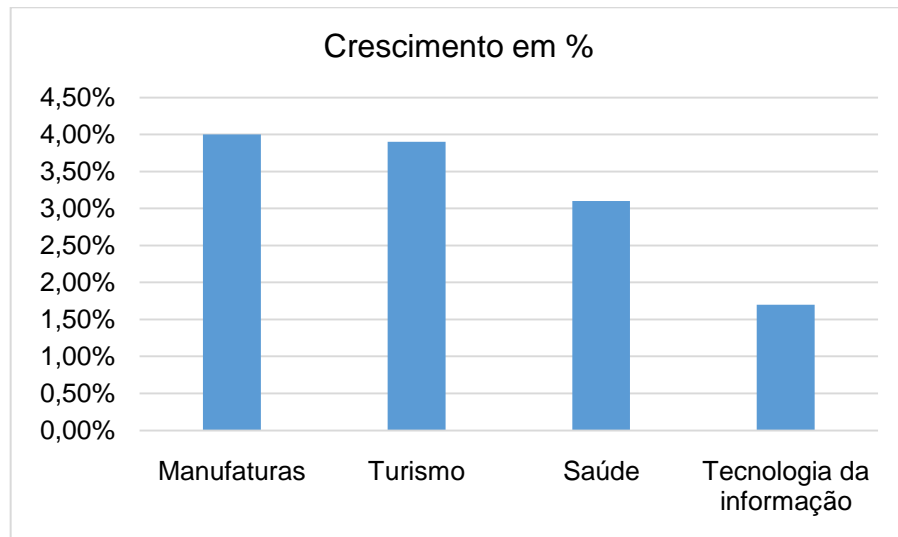
2.2 DADOS ESTATÍSTICOS

Saindo da explicação sobre o que significa turismo em si, é necessário abordar dados estatísticos sobre o segmento pelo mundo, bem como sua relevância na esfera macro e micro.

A um nível global, por exemplo, estima-se que o turismo corresponde a cerca de 10,4% da economia mundial, em 2018, de acordo com Santiago. Isso se deve, naquele ano, ao aumento de 4,6% no PIB (Produto Interno Bruto) do turismo global.

Além disso, Santiago (2018) aponta que, desde 2010, o turismo cresce em comparação ao ano anterior. Como prova disso, Duék (2019) aponta um crescimento de 3,9% do PIB em 2018, algo comparativamente maior até que cuidados com saúde (3,2%).

Gráfico 1: Crescimento de setores na economia em 2018



Fonte: PONTES (2020)

De acordo com este último dado, existem 319 milhões de empregos, ao redor do mundo, influenciados diretamente no turismo. Isto equivale, ainda de acordo com Duék (2019), à décima parte dos empregos gerados pelo mundo e a um em cada cinco empregos gerados nos últimos cinco anos. Já Santiago (2018), aponta que a World Travel and Tourism Council (WTTC) estima em um total de 410 milhões de postos de empregos voltados ao turismo. Por fim, é por volta de 8,8 trilhões de dólares a movimentação econômica gerada pelo turismo mundial (MINELLI, 2019; DUÉK, 2019).

Quanto ao Brasil, cerca de 6,6 milhões de pessoas estrangeiras visitam o país por ano, com uma receita cambial de seis bilhões de dólares, equivalendo, pois, a 7,9% do PIB nacional. Além disso, a percentagem de crescimento do turismo no

Brasil, de acordo com a WTTC, é de até 8,2%. Todos os dados são de Oliveira (2019). Já Martins (2019), por meio da página oficial do Ministério do Turismo, aponta que 8,1% do PIB brasileiro é referente ao turismo e emprega 6,9 milhões de pessoas, algo próximo a 7,5% dos empregos formais no país.

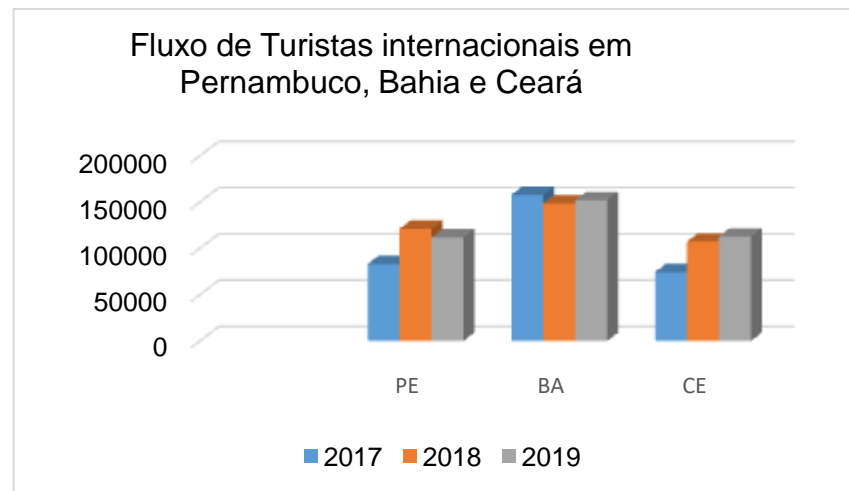
Por fim, tanto os dados mundiais de 2018, 2019 e dados nacionais são evidenciados pela WTTC. Esta entidade é de grande importância e composta por 185 países, 170 representantes comerciais e 25 áreas geográficas ou econômicas (MARTINS, 2019).

Oliveira (2018) aponta que, enquanto ocorre a entrada de cerca de sete milhões de turistas estrangeiros no Brasil, o número de viagens domésticas é de 200 milhões. Melo (2019) aponta alta de 4,3% dos voos no Brasil, algo equivalente a 24 milhões de turistas internos e movimentação de 7,3% nos aeroportos. Segundo fontes do Ministério do Turismo, em 2015, o turismo doméstico vem crescendo rápido. Já em 2015, o Brasil era o terceiro maior país consumidor de turismo doméstico. Luna (2018), explana uma questão para o interesse brasileiro em viajar no próprio país: os altos valores de moedas estrangeiras.

No que diz respeito ao turismo em Pernambuco, a primeira estatística a se ressaltar é sobre a quantidade de turistas estrangeiros em visita ao Brasil no ano de 2018, em comparação a 2017. Em 2017, o estado recebia 83.151 turistas. No ano seguinte, já totalizou números acima de 121.169. Os dados são originários do Anuário Estatístico de 2019, do Ministério do Turismo.

Comparativamente, foi um salto de 45,7% (DIÁRIO DE PERNAMBUCO, 2019), algo que possibilitou o primeiro lugar no ranking do Nordeste brasileiro no que se refere a pessoas de outros países. Argentinos dominam o ranking com aproximadamente 35% ou 42.114.

Em 2018, Pernambuco era o segundo estado da região Nordeste com mais visitantes, perdendo apenas para a Bahia e a frente do Ceará. Já no anuário referente a 2019, Pernambuco se encontra na terceira colocação atrás de Bahia e Ceará, respectivamente. A motivação se deve às manchas de óleo na região no segundo semestre de 2019 (DOURADO, 2020).

Gráfico 2: Fluxo de turistas em Pernambuco, Bahia e Ceará

Fonte: PONTES (2020)

Além da positividade recente dos dados, Colaço (2018) já aponta que, em 2018, 3,2 milhões de pessoas passaram pelo estado, aumento de 5% em comparação com a temporada anterior, apenas no primeiro semestre de cada ano. A ocupação hoteleira, na época de 2018, estava em 67%, número maior que os 62% de 2017. A representação no PIB estadual gira em torno de 4%.

Já em 2019, Cardoso (2019) aponta que Pernambuco teve aumento de 4,1% em comparação a 2018. Isto significou a sexta colocação no cenário nacional das unidades federativas com maior crescimento no setor turístico. A hospedagem também evoluiu: os Algarismos apontaram 71% de leitos ocupados no ano em questão.

2.3 CATEGORIZAÇÃO DO TURISMO

A categorização do turismo brasileiro ocorre como forma de identificar as cidades com maior desenvolvimento, potencial e a economia gerada em determinado município brasileiro. Os objetivos em dividir as cidades, de acordo com o Ministério do Turismo (2018), se resumem em uma forma de aperfeiçoar a gestão, visando melhor alocação dos recursos.

Desta forma, alguns critérios são utilizados, como existência de Conselho Municipal de Turismo, orçamento próprio destinado ao turismo e prestadores de serviços cadastrados (ALVES, 2019). Jaboatão dos Guararapes se configura na categoria B por causa do fluxo de visitantes, nível de hospedagem e empregos gerados, conforme Ministério do Turismo (2016).

2.4 SEGMENTOS DO TURISMO

Este trabalho de conclusão de curso terá uma abordagem específica no turismo cultural e algumas de suas ramificações. Além disso, a proposta é realizar um circuito no estilo citytour ou, de acordo com a nomenclatura científica, excursão. Para tanto, aqui neste tópico pretende-se abordar os seguintes conceitos: citytour, excursão, turismo cultural, religioso e histórico.

Como o objetivo geral será a criação de um roteiro turístico no local, é de suma necessidade fazer a conceituação aqui nesta parte do trabalho. Conceituando, pois, é possível perceber que “os roteiros são itinerários de visitação organizados nos quais se encontram as informações detalhadas de uma programação de atividades turísticas, mediante um planejamento prévio (SILVA; NOVO, 2010, p.29)”. As autoras, ainda, definem o roteiro pretendido como um *citytour*, no caso, “roteiros menores que contribuem para mostrar a cidade e seus atrativos diferenciais (SILVA; NOVO, 2010, p.33)”.

Além disso, o ramo a se explorar será o turismo cultural e o turismo religioso. Com isso, também é importante elucidar tais conceitos. De acordo com o guia de Turismo Cultural: “compreende as atividades turísticas relacionadas à vivência do conjunto de elementos significativos do patrimônio histórico e cultural e dos eventos culturais, valorizando e promovendo os bens materiais e imateriais da cultura (BRASIL, 2010, p.15)”.

O turismo cultural, de acordo com Menezes (2003), é uma possibilidade de propor sustentabilidade a esta atividade. Desta forma, existem diversas maneiras de se perceber a cultura se relacionando com as práticas turísticas, por exemplo, as feiras públicas (PECIAR, ISAIA, 2005).

Já o turismo religioso “configura-se pelas atividades turísticas decorrentes da busca espiritual e da prática religiosa em espaços e eventos relacionados às religiões institucionalizadas (BRASIL, 2010, p.19)”.

Sousa e Pinheiro (2014) apontam que o turismo religioso começou a ser propagado com essa nomenclatura a partir da década de 1960, com a Conferência Mundial de Roma, tomando as proporções existentes hoje. É sabido, porém, que

ocorreu uma evolução para tal segmento. Os autores explicam que esse progresso se deu com a motivação da viagem ser turística e não apenas de culto.

O turismo cultural, na perspectiva religiosa, é uma modalidade muito antiga para as sociedades humanas. O primeiro grande movimento de pessoas em deslocamento por motivações religiosas a se destacar é, sem dúvidas, o Êxodo religioso, liderado pelo profeta Moisés, conforme pode-se perceber o início na passagem bíblica de Êxodo, capítulo 15 (AVE-MARIA, 2016, p. 116). Na questão referente, relatam as tradições judaicas e cristãs, o líder espiritual conduziu os hebreus para a terra prometida.

Embora seja uma viagem de relevância para o estudo, principalmente pelo período de quarentas anos, a obrigatoriedade e os momentos de disputas de poder, além de momentos de necessidades por partes dos hebreus, não caracterizam o movimento enquanto turístico, de acordo com o próprio conceito de turismo, por parte da Organização Mundial do Turismo (OMT), de acordo com Serra (2015).

Aprofundando neste assunto, Rocha e Belchior (2016) apontam a diferença entre turistas religiosos e peregrinos. No primeiro grupo, percebe-se um período mais curto e que a fé é um pretexto, não a causa fim para se visitar um templo. Já a segunda categoria é explicada por uma viagem visando o contato com o místico e elevação espiritual. No entanto, recorda-se que: “muitos autores ligam o conceito de turismo religioso com o de peregrinação (ROCHA; BELCHIOR, 2018, p. 286).

Aragão e Macedo (2011) embasam mais ainda esta distinção. Para estes autores, é possível perceber a distinção de razões para o deslocamento dos viajantes quando se pensa no perfil de quem viaja, apenas com intuito de agradecimento de uma promessa, por exemplo, conforme Rocha e Belchior (2016).

Entretanto, além dos conceitos puros de turismo cultural e religioso, percebe-se um real elo entre as duas modalidades. Aragão e Macedo (2011) percebem essa semelhança a partir das festividades cristãs já no período colonial. Inicialmente, para promover a fé católica, ocorriam as comemorações em homenagem a santos, porém, ao passar do tempo, tais celebrações atraíram pessoas e, atualmente, causam grande aglomeração e visitação turística. Um exemplo citado pelos autores é a festa em homenagem a Nosso Senhor dos Passos.

Além do Êxodo hebreu, motivações de guerras também são viagens de destaque, em toda a história humana. Estas, por seu motivo bélico, também não promovem pacificamente o turismo. Há, entretanto, em crescente expansão, grupos que desejam uma melhor experiência, voltada, principalmente a experiências culturais. É nesse sentido que turistas visitam locais afetados por batalhas ou que já sofreram com a guerra. Amorim e Borges (2010) apontam a visita a monumentos ou locais danificados e utilizados pelas guerras como importante manifestação de recordação cultural.

Para a sociedade cristã, o primeiro momento de deslocamento a um sítio distinto do entorno habitual, com intuito de lazer e percepção de edificação espiritual, se configura no Caminho de Santiago de Compostela. (SILVA, KEMP; 2008) De acordo com a lenda, uma aparição do apóstolo Tiago auxiliou um grupo cristão em uma batalha na região da Espanha. Curiosamente, acreditava-se que São Tiago estaria enterrado no local, algo praticamente confirmado posteriormente. Desta forma, uma peregrinação intensa toma conta da Espanha em devoção a um dos doze homens que seguiram Jesus Cristo originalmente. (LC. 6, 12-19, 2016, p.1354)

Além de Santiago de Compostela, outra cidade alvo de disputas e de peregrinações por parte de cristãos, judeus e islâmicos é Jerusalém. Inúmeros fiéis visitam o local, hoje situado em Israel (ROTA DE FÉRIAS, 2018).

Figura 1: Foto aérea de Jerusalém



Fonte: Google Imagens

Partindo para outra religião de grande importância, também é possível destacar o islamismo. As viagens que os muçulmanos fazem, ao menos uma vez na vida a Meca movimentam o turismo e meios de hospedagem da região (ESTADO DE MINAS INTERNACIONAL, 2019). De acordo com O Livro das Religiões, traduzido, em português, pela Editora Globo (2014) e originalmente escrito por Ambalu, o nome desse princípio citado é Hajj (2013, p. 264), e objetiva uma maior aproximação de Alá (p. 250).

Figura 2: Foto da cidade de Meca



Fonte: Google Imagens

Partindo para o lado oriental, podemos destacar as religiões do budismo e do xintoísmo, com os templos erguidos no Japão, país de tradição distinta da ocidental (GONZÁLEZ, 2015).

Diante destes pontos expostos, percebe-se a importância de realizar o projeto em questão: um circuito turístico curto, a exemplo do que ocorre na cidade de Recife, com o Recife Sagrado, projeto iniciado e mantido pela Prefeitura da Capital de Pernambuco, para explorar o ramo e colocar o estado como um lugar de referência no turismo cultural, em especial religioso.

O turismo histórico-cultural promove, de forma oportuna, a valorização da identidade local. Por meio da conscientização e exposição, junto a uma exploração consciente, a comunidade local é capaz de compreender a importância dos templos e dar verdadeira valorização às características locais (MENEZES, 2003).

Sendo isto possível, o sentimento de pertencimento, por parte de uma comunidade específica é incrementado (ARAGÃO e MACEDO, 2011). Isto é viável, por exemplo, por meio da educação patrimonial, promovendo o conhecimento sobre

as características humanas da localidade, os líderes, guerreiros, heróis criados em uma determinada região (HORTA, GRUNBERG, MONTEIRO, 1999).

Definindo-se os parâmetros, o conteúdo deste projeto, bem como explicitando casos famosos de peregrinações religiosas, resta apresentar os seus propósitos: implementar um turismo mais diversificado em Jaboatão dos Guararapes, principalmente na área cultural, a fim de aumentar o fluxo turístico no município e valorizar a história local.

2.5 EXEMPLOS DE CIRCUITOS RELIGIOSOS CONHECIDOS

De acordo com Laraia (2001), podem-se considerar as práticas religiosas uma das diversas expressões da cultura de um povo. Sendo assim, as peregrinações religiosas foram algumas das primeiras manifestações de deslocamento de pessoas para outros lugares, de modo desobrigado, sem intuito econômico e duração maior que 24 horas.

O turismo tem uma forte ligação com peregrinações religiosas há muitos séculos. É possível, inclusive, dizer que peregrinações religiosas antigas, como as Cruzadas, visitas à Meca, Jerusalém, Vaticano, Fátima, Lourdes, Aparecida ou outras manifestações populares religiosas são tidas como primórdios do turismo na modalidade da fé. Os fiéis se dirigem para as cidades buscando um aprofundamento em sua crença ou para cumprir promessas, orar, realizar pedidos às divindades que acreditam.

Antes de qualquer coisa, é interessante afirmar a origem do turismo religioso, o qual remonta aos cristãos do primeiro milênio depois de Cristo, com as peregrinações à cidade de Jerusalém, conforme Pereira et al (2008). Sendo assim, roteiros cristãos foram se desenrolando ao passar da história, até mesmo com as cruzadas e o Caminho de Santiago de Compostela (PEREIRA et al, 2008).

Um dado interessante, de acordo com Alvarenga (2018), no site Ig, o turismo religioso ocasiona um deslocamento de 300 a 330 milhões de pessoas por ano, número bem considerável. Fato é que tal segmento não pode ser considerado único para adeptos de crenças. Todos os indivíduos que se interessam por arte, arquitetura, cultura, práticas distintas das suas cotidianas podem se sentir curiosos para visitar templos de todos os credos.

Alvarenga (2018), inclusive, traz a cidade de Kathmandu, no Nepal. Este lugar é importante pois existe grande foco de peregrinação de budistas e hinduístas. Além disso, acredita-se que Buda nasceu no local, algo que justifica a existência de templos e palácios em sua homenagem.

Quanto ao hinduísmo, esta pode ser considerada a religião mais antiga do mundo, entre as mais cultuadas no século XXI. Originária no século XVII antes de Cristo, é de complexa explicação, uma vez que não possui ritos definidos e, embora não sejam politeístas, acreditam em deuses de relativa importância, sendo o mais importante Brahma (AMBALU, 2013, p. 90) Já o budismo, fundado por Gautama, no século VI antes de Cristo, é fruto de um conjunto de iluminações repassadas pelos monarcas de tal religião. O objetivo é alcançar o nirvana, isto é, aversão a desejos (AMBALU, 2013, p. 126).

Figura 3: Foto do Templo Budista de Kathmandu - Nepal



Fonte: Google Imagens

Em um aspecto internacional, na América do Sul, é possível identificar o Circuito das Sete Igrejas de Mendoza, na Argentina. Este circuito é curto, podendo ser realizado em aproximadamente três horas (MENDOZA TRAVEL, 2020). Recordando do Oriente, especificamente no Japão, pode-se atentar sobre um circuito recente. Trata-se do circuito dos 88 templos budistas da Ilha de Shikoku. Além de conhecer as exuberâncias culturais, também é possível vislumbrar paisagens distintas das encontradas na parte ocidental do planeta (TERRAMUNDI, 2017). Já na Índia, país de origem de Buda, é possível reconhecer na cidade de

Bodh Gaya um monumento erguido no século III a.C. e que recebe grande quantidade de visitantes ano após ano (TERRA, 2013).

Durante pesquisas pela internet, foi possível constatar que o Brasil possui, no turismo religioso, um grande propulsor da economia. Em São Paulo, por exemplo, o Blog Canção Nova (2007) propõe um roteiro turístico religioso na região do Vale do Paraíba, enumerando algumas cidades. O circuito católico conta com as cidades de Aparecida, Guaratinguetá e Cachoeira Paulista, todos os municípios localizados em São Paulo.

Por fim, no tocante à regionalidade e valorizando a cultura nordestina, é possível identificar a devoção e peregrinação em honra a Nossa Senhora da Conceição, no dia 8 de dezembro de cada ano, na cidade do Recife, o mosteiro de Frei Damião, também na capital pernambucana, além de Padre Cícero, no Ceará (CHAVES, 2013). Como exemplos diversos, Torres (2014) exemplifica as diversas devoções encontradas pelo Brasil. Entre algumas, a autora cita a devoção a Frei Galvão, primeiro santo brasileiro, bem como as igrejas históricas de Minas Gerais, as quais possuem grande atratividade popular.

Na primeira cidade, pode-se visitar a segunda maior igreja dedicada à Nossa Senhora do mundo e primeiro lugar no Brasil: Basílica de Nossa Senhora Aparecida; Guaratinguetá apresenta um santuário dedicado a Frei Galvão, que foi o primeiro santo brasileiro a ser canonizado e, por fim, a cidade de Cachoeira Paulista, sede da rede de comunicação Canção Nova e onde se encontra o Santuário do Pai das Misericórdias.

Figura 4: Foto da Basílica de Nossa Senhora Aparecida, Aparecida – São Paulo



Fonte: Google Imagens

Figura 5: Imagem aérea da comunidade Canção Nova, em Cachoeira Paulista – São Paulo



Fonte: Google Imagens

A um nível local, vale ressaltar dois projetos: um em operação e outro extinto, ambos em Pernambuco, sendo um estadual e outro municipal. O estadual e já extinto foi o Circuito das Igrejas. O projeto era composto por 10 igrejas, dos municípios de Jaboatão dos Guararapes, Recife e Olinda, todos os três na Região Metropolitana do Recife. Os templos foram edificadas ao decorrer dos séculos do período colonial brasileiro, isto é, entre os séculos XVII e XIX e são tidas como Patrimônio Histórico.

De acordo com o blog Circuito das Igrejas, os templos católicos participantes eram: Igreja da Madre de Deus, Capela Dourada, Concatedral de São Pedro dos Clérigos, Basílica de Nossa Senhora do Carmo, Igreja de Santa Teresa da Ordem Terceira (Recife), Igreja da Sé, Mosteiro de São Bento, Convento de São Francisco, Igreja de Nossa Senhora das Graças (Olinda) e Capela de Nossa Senhora dos Prazeres (Jaboatão dos Guararapes).

Figura 6: Imagem oficial do Circuito das Igrejas de Pernambuco



Fonte: Google Imagens

Já o projeto Recife Sagrado foi iniciado no ano de 2014. Sendo municipal e da cidade do Recife, é mais amplo e não restringe religiões: participam 7 igrejas, uma sinagoga e ainda há indicações em panfletos e materiais do projeto para outros templos, como Templo de Pai Adão, com intuito de expandir direcionamentos para todos os credos, em decorrência do nome sagrado.

Os templos participantes são: Igreja da Madre de Deus, Capela Dourada, Concatedral de São Pedro dos Clérigos, Basílica de Nossa Senhora do Carmo, Igreja de Santa Teresa da Ordem Terceira, Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos do Recife, Basílica Nossa Senhora da Penha e Sinagoga Kahal-Zur Israel.

Segue, abaixo, o logo do projeto Recife Sagrado e um exemplo de ação social voltada à música que o Recife Sagrado divulgou em 2019:

Figura 7: Logo do Projeto Recife Sagrado



Fonte: Google Imagens

Figura 8: Projeto social em templo do Projeto Recife Sagrado



Fonte: Google Imagens

3 SOBRE PERNAMBUCO

Pernambuco é uma das 27 unidades federativas do Brasil. Integrante da Região Nordeste do país, o estado apresenta grande riqueza de detalhes na sua história e cultura. A se iniciar, ressalta-se que são pernambucanas algumas das cidades mais antigas do Brasil: Igarassu, Olinda e Recife.

Quanto à sua estrutura geográfica, o estado possui 98.068. km² de extensão territorial, com população estimada de mais de nove milhões e quinhentos mil habitantes. Os dados são uma estimativa oriunda do site do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Atualmente, a unidade federativa conta com 185 municípios e o território extracontinental de Fernando de Noronha. O estado é, ainda, subdividido em 5 macrorregiões: São Francisco Pernambucano, Sertão, Agreste, Zona da Mata e Região Metropolitana. Os biomas são Caatinga e Mata Atlântica. Os dados são do IBGE e página virtual Cidades – Brasil.

Com Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de 0,673 (considerado médio), o estado também possui o segundo maior PIB entre os estados nordestinos, além de ocupar a 19ª posição no ranking nacional. Os dados foram obtidos através do IBGE, do ano de 2019.

Quanto à economia, é de se destacar o Porto de Suape, o turismo e a produção de cana de açúcar. Este último presente em todo percurso histórico de Pernambuco, desde o início da colonização por parte dos portugueses, conforme IBGE.

3.1 HISTÓRICO DE PERNAMBUCO

O estado de Pernambuco possui, em sua história, diversos conflitos entre diversas etnias e grupos políticos. Desta forma, enquanto uma das primeiras regiões a ter relevância no cenário do Brasil Colônia. Bezerra (2017) aponta que o território é um dos mais antigos e conflituosos estados do Brasil.

A região que, nos dias atuais, representa o território pernambucano já foi ocupado por alguns povos indígenas. Bezerra (2017) explica a existência de povos indígenas já neste solo antes de 1500 (FERNANDES, 2019). As nações viventes

possuíam suas culturas, crenças, costumes individuais e diferenças entre si, valendo destacar os caetés, cariris, tabajaras (BEZERRA, 2017).

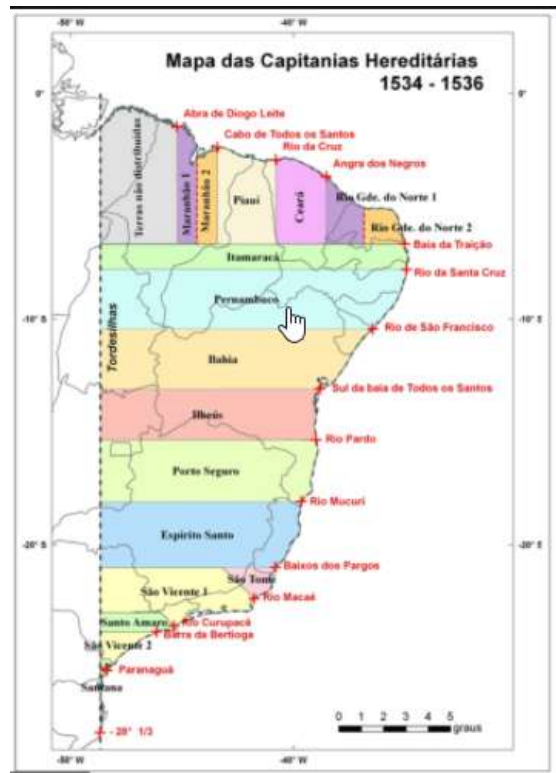
O primeiro contato entre pessoas indígenas e pessoas portuguesas, em Pernambuco, foi na região atual do município do Cabo de Santo Agostinho. A partir de uma expedição gerida por Gaspar de Lemos, no ano de 1501, isto é, um ano após o descobrimento português em terras do outro lado do atlântico (FREITAS NETO; TASINAFO, 2011).

Nos períodos iniciais em que os portugueses tiveram contato com a terra além-mar, houve intensa exploração das terras. Isto se deveu à extração do pau-brasil, a partir de 1502, por parte do governo português (LUNGOV, 2012). Embora lucrativo, Freitas Neto e Tasinafo (2011) explicam que outras nações europeias, principalmente corsários franceses, ameaçavam o território e as mercadorias levadas à Europa. Percebe-se, pois, um início de uma série de disputas que marcou o período colonial brasileiro.

Conforme exposto, outras nações impunham ameaças de tomada do território português nas Américas. Desta forma, a Coroa Portuguesa implementou um sistema de ocupação mediante o povoamento, dominação e exploração da terra. Isto foi possível graças à presença massiva de religiosos católicos e militares no Brasil. Trata-se, portanto, das capitânicas hereditárias (BEZERRA, 2018). Freitas Neto e Tasinafo (2011) explicam que os principais objetivos com as capitânicas eram: proteger a costa brasileira, bem como exploração econômica da terra.

Uma das principais capitânicas e que efetivamente se desenvolveram foi a de Pernambuco. Graças aos esforços de Duarte Coelho, capitão desta faixa de terra, o qual foi o responsável por ter sucesso na plantação da cana de açúcar. Entretanto, Freitas Neto e Tasinafo (2011) explicam que houve intensa perseguição e dominação a povos indígenas para poder obter tamanho êxito. O sucesso, porém, também se deve aos religiosos e militares em terras pernambucanas, os quais foram trazidos por Duarte Coelho.

Figura 9: Gráfico representativo das Capitânicas hereditárias



Fonte: Google Imagens

Entre algumas provas da importância histórica e do valor do capitão donatário pernambucano está no fato de ter sido erguida, em 1535, a primeira igreja fundada na colônia portuguesa, na cidade de Igarassu (MILENE, 2018). O jornal Diário de Pernambuco (2019), inclusive, por motivação da comemoração dos 484 anos da cidade de Igarassu relembra que a cidade é a segunda mais antiga do Brasil. Por fim, Pires (2020) aponta que é do estado de Pernambuco três das 10 cidades brasileiras mais antigas. São elas: Igarassu e Olinda (1535) e Recife (1537).

Contudo, como em diversos períodos da história, Pernambuco foi palco de conflitos. Nos tempos coloniais, destacam-se conflitos entre Portugueses e nativos indígenas (BEZERRA, 2017). O motivo era que índios desejavam manter seu território contra invasores.

Outros períodos de destaque para a historiografia foram: Nordeste Holandês que, em Pernambuco, durou de 1630 até 1654. Época de grande avanço estrutural

na cidade do Recife, com a edificação de pontes, melhorias de ruas (MENEZES, 1999), crescimento econômico, desenvolvimento artístico, científico (FREEDBERG, 1999) e até mesmo com liberdade religiosa, com a construção da primeira sinagoga das Américas (SILVA, 1999). Este templo religioso, inclusive, é de grande importância para a presença histórica de judeus no continente americano. Atualmente, conforme citado em partes anteriores do texto, a sinagoga é parte de um circuito religioso. Abaixo, segue foto do local.

Figura 10: Fachada da Sinagoga Kahal Zur Israel



Fonte: Google Imagens

Há que se destacar também a Revolta dos Mascates. Entre 1710 e 1711, houve uma disputa entre senhores de engenho de Olinda contra os Mascates de Recife, isto é, comerciantes. O intuito dos recifenses era sair do jugo olindense e necessitou de intervenção da coroa portuguesa (LUNGOV, 2012). Outros períodos de notoriedade são: Revolução Pernambucana (1817) e Confederação do Equador (1824), ambas com intuítos de independência e revolta contra o governo central, instalado no Rio de Janeiro (VICENTINO; DORIGO, 2013). Ainda no período imperial, nota-se a Revolução Praieira (1848) que, de acordo com Matos (1961), possuía lideranças voltadas ao Socialismo Utópico. Algumas reivindicações eram quanto à liberdade política e amparo ao cidadão.

3.2 TURISMO EM PERNAMBUCO - ESPECIFICIDADES

O turismo, em Pernambuco, é uma atividade de grande destaque. Isto ocorre por vários quesitos, entre eles a exuberância na natureza, diversidade cultural,

arquitetônica, possibilidades de locais para eventos de grande porte são alguns dos fatores a destacar.

Quanto aos grandes eventos e turismo por motivações corporativas, 30% dos visitantes de Pernambuco chegam por tal situação. Isto é o que aponta o blog da rede televisiva TV Jornal (2019). Diante deste fato, Franca (2013) aponta como primordial a existência de eventos para superar a sazonalidade presente em períodos de baixa estação no cenário estadual.

Alguns dos principais municípios consagrados para receber visitantes são: Recife, Olinda, Ipojuca, Tamandaré e Caruaru, de acordo com o periódico virtual Passagens Promo (2019). Na matéria em questão, abordam-se algumas das possibilidades no estilo cultural, voltado à história colonial e museus retratando a cultura, como é o caso de Recife e Olinda. Já Ipojuca e Tamandaré, o principal foco é o turismo de sol e mar, isto é, a visitação às praias de Porto de Galinhas e Praia dos Carneiros. Em Caruaru, já no Agreste pernambucano, são presentes práticas culturais regionais e interiorizadas.

Embora existam atrativos e destinos turísticos consagrados, como os casos dos produtos Recife e Olinda e Litoral Sul Pernambucano, é necessária a interiorização e democratização no estado. Barbosa (2019) aponta a existência da campanha Bora Pernambucar, marketing realizado pela Secretaria de Turismo e Lazer de Pernambuco (SETUR - PE), além da divisão em regiões ao redor do interior pernambucano. O intuito é fortalecer a infraestrutura turística para gerar desenvolvimento nos municípios (REVISTA TOTAL, 2019).

Ademais da campanha já citada, é possível verificar diversas atuações da Empresa Pernambucana de Turismo (EMPETUR), junto à SETUR, no quesito divulgação. Atividades desenvolvidas no interior de São Paulo (BARBOSA, 2019), Chile (CARDOSO, 2019), Itajaí (MARTINS, 2019) e até mesmo em Porto de Galinhas (MONTEIRO, 2019). Estes eventos são importantes para divulgar o turismo para mercados ainda não consolidados e expor o potencial turístico de Pernambuco.

Para exemplificar as potencialidades turísticas de Pernambuco, principalmente o turismo cultural, temos as fotos referente à cidade de Olinda, com seu sítio histórico e Pracinha de Boa Viagem (figuras 11, 12 e 14) e quanto ao turismo de sol e mar temos a Praia de Porto de Galinhas, em Ipojuca (figura 13).

Figura 11: Vista do alto da cidade de Olinda



Fonte: PONTES (2020)

Figura 12: Foto de rua no Centro Histórico de Olinda



Fonte: PONTES (2020)

Figura 13: Foto da Praia de Porto de Galinhas



Fonte: PONTES (2020)

Figura 14: Foto da Pracinha de Boa Viagem, atrativo turístico da Zona Sul de Recife



Fonte: PONTES (2020)

4 DADOS SOBRE JABOATÃO DOS GUARARAPES

Este trabalho de conclusão de curso (TCC) está sendo realizado em um período de aproximadamente doze, com enfoque no município de Jaboatão dos Guararapes, em Pernambuco. Três locais específicos serão abordados, entre os bairros de Monte dos Guararapes e Piedade: Igreja de Nossa Senhora dos Prazeres, Igreja de Nossa Senhora do Loreto e Igreja de Nossa Senhora da Piedade. O período de seis meses é suficiente para a elaboração do projeto e possível execução do mesmo.

O município de Jaboatão dos Guararapes é localizado na Região Metropolitana do Recife (RMR) sendo a segunda maior cidade em termos populacionais do estado de Pernambuco. Com área de 258, 57 km², altitude de 56 m², e de acordo com informações do site Cidades Brasil, o município conta com uma população estimada em 697 mil pessoas, IDH de 0,717, PIB *per capita* anual de R\$19.322,00, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia Estatística.

Como se percebe por seus dados e estrutura apresentada, o município é bastante importante para o estado, apresentando um relevante valor histórico, devido às diversas igrejas existentes no município, algumas erguidas há séculos e com grande valor histórico, seja por motivo de ação de graças, como é o caso da Igreja Nossa Senhora dos Prazeres, no Monte dos Guararapes, seja por valor cultural, como a Igreja Nossa Senhora da Piedade, a qual possui azulejos azuis únicos, em todo Brasil, em seu altar.

4.1 HISTÓRICO DE JABOATÃO DOS GUARARAPES

O município de Jaboatão dos Guararapes, de acordo com o blog Visite o Brasil (2020), tem sua origem ainda no século XVI. Especificamente, após a doação de uma sesmaria para Gaspar Purga e esposa, por parte de Duarte Coelho. Em 1573, parte do território foi desmembrado e, finalmente, em 1593, fundado o primeiro povoado, no Engenho São João Batista.

De grande destaque no cenário nacional graças às Batalhas de Guararapes, ocorridas entre 1648 e 1649 (FREITAS NETO, TASINAFO, 2011; LUNGOV, 2012), o município considera que o local do Monte dos Guararapes, onde ocorreu a refrega, o nascimento da pátria brasileira. Isto ocorre, conforme explica a página da prefeitura do município (2020), pelo fato de que as três etnias (indígenas nativos, negros

escravizados oriundos da África e brancos europeus portugueses) formadoras do povo brasileiro se unirem contra o domínio holandês.

Além disso, em 1764, mediante Lei Provincial, Jaboatão se torna distrito e, em 1873, conquista a categoria de vila, com desmembramento de Recife. Por fim, em 1884, torna-se cidade, sob denominação de Jaboatão. A fonte é da Justiça Federal de Pernambuco (2020).

Por fim, em 1989, acrescentou-se ao nome Jaboatão uma segunda parte ao nome: dos Guararapes, em homenagem às Batalhas já citadas e ao Monte dos Guararapes, importante para o turismo e história do município. (VISITE O BRASIL, 2020).

É importante ainda explicar o nome Jaboatão, originário de Yapoatan, vocábulo indígena representativo a uma árvore comum na região que auxiliava na construção de embarcações. (VISITE O BRASIL, 2020).

4.2 O POTENCIAL DO TURISMO EM JABOATÃO DOS GUARARAPES

O turismo de Jaboatão dos Guararapes, assim como em grande parte do estado de Pernambuco. É por este motivo que, em 2019, o Ministério do Turismo reconheceu a cidade enquanto categoria B no mapa de destinos turísticos do Brasil. De acordo com o site oficial da prefeitura jaboatonense, isso se deve às belezas naturais, polo gastronômico e riqueza cultural do local.

Devido a estas características, Jaboatão dos Guararapes é parte da rota turística conhecida por História e Mar. O periódico online G1 Pernambuco aponta os destinos membros de tal circuito (2016): Cabo de Santo Agostinho, Fernando de Noronha, Ipojuca, Jaboatão dos Guararapes, Recife e Olinda. Ressalta-se, ainda, que a escolha de cada roteiro é realizada a partir da proximidade geográfica, bem como características semelhantes a se identificar ao realizar os percursos e visitas.

Facilidades como ampla malha de ônibus, capacidade hoteleira em expansão e proximidade ao Aeroporto Internacional dos Guararapes são características propícias ao turismo de Jaboatão dos Guararapes (RECIFE CONVENTIONS AND VISITORS BUREAU, 2020).

Pensando nas potencialidades e possibilidades de geração de renda, desenvolvimento socioeconômico e visibilidade local, a Prefeitura Municipal do Jaboatão dos Guararapes lançou a campanha “Deixe Jaboatão conquistar você”. Com orçamento em R\$ 1,6 milhão, o intuito é aprimorar os equipamentos turísticos, rede hoteleira e diversificar o turismo da região. Além disso, no evento de inauguração, em 2017, membros do poder municipal destacaram alianças com o poder privado para promover regiões como Lagoa Azul e Marinas (CLEMENTE, 2017; FOLHA DE PERNAMBUCO, 2017). Tal projeto tem mostrado resultado, uma vez que já no carnaval de 2020, a ocupação hoteleira do município registrou 100% (JAMILDO, 2019).

No tocante aos dados numéricos, em 2011, Jaboatão dos Guararapes possuía 768 empresas ligadas ao turismo, entre meios de hospedagem, agências, alimentação, entretenimento, transportes e serviços. Este quantitativo representava 12% dos empreendimentos turísticos na Região Metropolitana do Recife (RMR). Já a quantidade de colaboradores no setor turístico era de 11947, algo representativo de 13,89% também na RMR.

A seguir é apresentado um gráfico com a quantidade numérica, detalhada por categoria, dos estabelecimentos comerciais voltados ou relacionados ao turismo, no ano de 2016. Estão divididos entre estabelecimentos hoteleiros, restaurantes, agências e organizadoras de viagens, aluguel de automóveis, atividades culturais e desportivas. É válido ressaltar que o número pode estar desatualizado por motivos da pandemia do novo coronavírus (GUGLIELMINETTI, 2020).

Gráfico 3: Estabelecimentos no segmento do turismo de Jaboatão dos Guararapes em 2016

Empresas turísticas	Quantidade	Total
Estabelecimentos Hoteleiros	45	560
Restaurantes e Estabelecimentos de Bebidas, com Serviço Completo	322	
Atividades de Agências de Viagens e Organizadores de Viagem	55	
Aluguel de Automóveis	52	
Atividades de Teatro, Música e Outras Atividades Artísticas e Literárias	16	
Atividades Desportivas	70	

Fonte: Adaptado de Anuário Turístico de Pernambuco (2016)

Esses dados foram obtidos de um anuário de turismo de Pernambuco, fornecido pela Secretaria de Turismo e referente ao ano 2016. Ressalta-se, porém, que o quantitativo é distinto e desatualizado, pois é possível ter havido falência de algumas organizações por ocasião da pandemia devido ao Coronavírus (GUGLIELMINETTI, 2020).

Quanto às potencialidades, destacam-se o Monte dos Guararapes, com o Mirante do Exército Brasileiro em homenagem às Batalhas dos Guararapes, Igreja Nossa Senhora dos Prazeres, onde ocorre anualmente a Festa da Pitomba, Praias de Piedade, Candeias e Barra de Jangada. Estes dados apresentados no parágrafo são originários do “ESTUDO DE MERCADO TURÍSTICO PARA OS POLOS COSTA DOS ARRECIFES, AGRESTE E VALE DO SÃO FRANCISCO NO ESTADO DE PERNAMBUCO”, organizado pelo Governo de Pernambuco, datado de 2014.

4.3 INVENTÁRIO TURÍSTICO DO MUNICÍPIO

Antes de prosseguir com o inventário, é necessário expor conceitos de patrimônio cultural e imaterial, bem como as diferenças entre o tombamento a nível federal, estadual e municipal.

De acordo com o artigo 216, da Constituição Federal, de 1988:

Art. 216. Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem:

§ 1º O poder público com a colaboração da comunidade, promoverá e protegerá o patrimônio cultural brasileiro, por meio de inventários, registros, vigilância, tombamento e desapropriação e de outras formas de acautelamento e preservação.

Quanto à diferenciação entre os níveis de tombamento (DAVIDSON, 2010):

- A nível federal, o órgão responsável é o IPHAN, isto é, Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, cuja jurisdição diz respeito a importância a todo território nacional;
- Quanto aos órgãos tombados para a unidade da federação Pernambuco, a entidade é a FUNDARPE, ou seja, Fundação do Patrimônio Histórico e Artístico de Pernambuco e;
- Quando diz respeito a apenas ao município, ocorre o tombamento por meio de decreto municipal.

O município de Jaboatão dos Guararapes é rico em história e cultura. Com diversos templos religiosos, engenhos, edificações com arquitetura capciosa, o município possui grande potencial para ser mais um local de destaque no turismo pernambucano, assim como Recife e Olinda.

Como exemplo de tais locais, podemos citar as edificações, os engenhos e casarões antigos, igrejas, entre outras localidades históricas. O livro Jaboatão: histórias, memórias e imagens, cadastro de bens culturais e históricos, da Fundação Yapoatan, de 1996, listou uma série de lugares importantes do município em estudo para recordar memória e analisar a situação e propor o devido valor.

Para fazer memória aos ambientes, serão citados todos os locais: Parque Histórico Nacional dos Guararapes, Igreja Nossa Senhora dos Prazeres, Engenho Megaype, Engenho Santana, Casa Grande do Engenho Macujé, Casa Grande do Engenho Duas Unas, Usina Muribeca, Jaboação Sede, Igreja de Santo Amaro, Igreja de Nossa Senhora do Livramento, Igreja Nossa Senhora do Rosário, Antigo Mercado Público (Casa da Cultura), Povoado de Muribeca dos Guararapes, Igreja Nossa Senhora do Rosário, Ruína de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos, Rede Ferroviária – RFFSA, Vilas Operárias da Rede Ferroviária – RFFSA, Capela de Nossa Senhora do Loreto, Igreja Nossa Senhora de Piedade, Casa Eclética (Secretaria de Turismo), Edifício Leão Coroado e Cine Floriano.

Também o livro em questão traz uma lei municipal que cria o que foi chamado por Áreas Especiais de Interesse da Preservação Cultural (AEPC). Os sítios tombados ou de interesse para preservação foram: Parque Histórico Nacional dos Guararapes, Casarão Antigo, localizado em Jaboação (Sede), alguns edifícios isolados, como a Capela Nossa Senhora do Lorêto, Igreja de Nossa Senhora da Piedade, Povoado antigo de Muribeca dos Guararapes e Vila Operária da Rede Ferroviária do Jaboação.

Conforme é possível perceber, é grande a quantidade de ambientes com potencial cultural e turístico no município, mas segundo Davidson (2009) não é dado o devido valor a tais ambientes.

Ainda de acordo com o Davidson (2010), podemos considerar os seguintes patrimônios.

A nível federal:

- Parque Histórico Nacional dos Montes Guararapes;
- Igreja de Nossa Senhora dos Prazeres;
- Igreja de Nossa Senhora da Piedade;
- Convento de Nossa Senhora da Piedade;

A nível estadual:

- Capela de Nossa Senhora do Loreto;
- Povoado de Muribeca dos Guararapes;
- Estrada de Ferro Recife-Gravatá;
- Engenho Suassuna;

A nível municipal:

- Capela do Loreto;
- Conjunto Antigo de Jaboatão Centro - Legislação Urbanística Básica;
- Conjunto da Rede Ferroviária (Oficinas e vilas operárias).

Ainda de acordo com Gaspar (2010), vale ressaltar a Festa da Pitomba, a qual ocorre anualmente no Monte dos Guararapes. Tal festividade é considerada Patrimônio Imaterial de Pernambuco, promulgada pela Assembleia Legislativa de Pernambuco.

4.3.1 Igrejas participantes do projeto

Assim como descobrimos nos parágrafos anteriores, as igrejas a se abordar são patrimônio cultural, seja pelo ambiente ou pela importância história que se apresenta. Desta forma, a seguir serão expostas características e curiosidades dos templos, obtidas em bibliografias de livros e materiais acadêmicos.

A Igreja de Nossa Senhora do Loreto foi inaugurada em 1660 e doada à ordem dos beneditinos no ano de 1670. No ano de 1979 recebeu tombamento municipal e em 1985 o tombamento estadual, pela – Fundação do Patrimônio Histórico e Artístico de Pernambuco (FUNDARPE).

Seu estilo arquitetônico é maneirista, sendo que é a única igreja com corredores laterais em dois pavimentos do estado de Pernambuco. Quanto à sua localidade, atualmente fica em região urbanizada e residencial.

As informações obtidas são do livro Jaboatão: histórias, memórias e imagens, cadastro de bens culturais e históricos, da Fundação Yapoatan, de 1996.

Figura 15: Fachada Igreja Nossa Senhora do Loreto



Fonte: PONTES (2020)

Figura 16: Altar da Igreja Nossa Senhora do Loreto



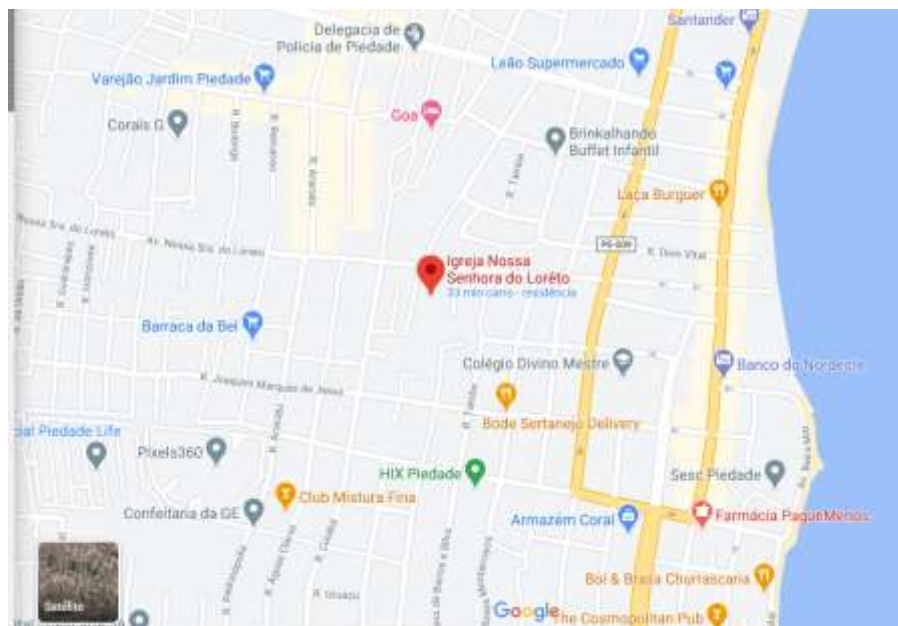
Fonte: PONTES (2020)

Figura 17: Nave da Igreja Nossa Senhora do Loreto



Fonte: PONTES (2020)

Figura 18: Mapa da Igreja Nossa Senhora do Loreto



Fonte: Google Maps

A Igreja de Nossa Senhora da Piedade, de acordo com Jaboatão: histórias, memórias e imagens, cadastro de bens culturais e históricos, da Fundação Yapoatan, de 1996, é datada de 1683, com fundador Francisco Gomes Salgueiro, que está enterrado no local. Após seu óbito, Queiroz (2010) aponta a doação de todos os bens, desde escravos até a igreja à Ordem Carmelita. Curiosamente, em

tempos remotos, a igreja também abrigava um hospício e convento carmelita, que funcionava como hospital (FUNDAÇÃO YAPOATAN, 1996; QUEIROZ, 2010).

Com diversas ordens ao decorrer dos séculos, foi tombada pelo município em 1979, na esfera federal e, conseqüentemente, estadual em 1980 (FUNDAÇÃO YAPOATAN, 1996).

Com estilo maneirista, a igreja se localiza à beira mar da praia de Piedade, em ambiente atualmente densamente descaracterizado pelos prédios que rodeiam o ambiente 1980 (FUNDAÇÃO YAPOATAN, 1996).

A capela possui nave única, com frontal cor azul mor, sendo o único azulejo de tal coloração encontrado no Brasil (QUEIROZ, 2010). Quanto a uma segunda curiosidade, Queiroz (2010) afirma que havia uma imagem de Nossa Senhora da Piedade rodeada por pavões e aves entre arbustos floridos com o Cristo no colo, porém a estátua desapareceu.

Figura 19: Fachada da Igreja Nossa Senhora de Piedade



Fonte: Google Imagens

Figura 20: Altar Mor e nave da Igreja de Nossa Senhora da Piedade



Fonte: SALIM (2006)

Figura 21: Banner da Igreja de Nossa Senhora da Piedade



Fonte: PONTES (2019)

Figura 22: Mapa da Igreja Nossa Senhora da Piedade



Fonte: Google Maps

A Igreja de Nossa Senhora dos Prazeres, local onde ocorre a tradicional Festa da Pitomba desde 1957 (QUEIROZ, 2010), é o templo de maior significação entre as três construções em estudo. Isto é explicado porque no mesmo local onde hoje se encontra a igreja, ocorreram as Batalhas de Guararapes (IPATRIMÔNIO, 2020).

A historiografia e o sentimento de patriotismo induzido por forças militaristas sugerem que, com as Batalhas ocorridas entre 1648 e 1649, a Pátria teria nascido naquele momento com um sentido de surgimento da nação brasileira (GONDIM, 2011). Além da qualidade artística, Cavalcanti (2006) também destaca a grande importância histórica por estar presente em um dos principais locais da história pernambucana.

Feitas essas observações históricas, destacam-se os pontos a respeito do templo. Tendo sido erguida em 1654, com intuito de comemorar a vitória na sufraga já citada, Francisco Barreto de Menezes construiu o templo e, à época capela, foi doada aos beneditinos. Com diversas ampliações nos anos de 1676, 1736, 1756 e 1782, além de dez reformas entre 1832 e 1887, a igreja demorou a possuir o formato atual (FUNDAÇÃO YAPOATAN, 1996). Cavalcanti (2006), inclusive, aponta que foi por decisão da Ordem Beneditina, proprietária da igreja, que ocorreu a primeira ampliação.

A igreja está localizada no Parque Histórico Nacional dos Guararapes, instituído pela União em 1971 (PORTAL FOLHAPE, 2017). “A proteção oficial desses valores culturais foi instituída por meio do tombamento federal da Igreja de Nossa Senhora dos Prazeres, em 1938, e dos Montes Guararapes, em 1961 (MONTENEGRO, 2014).”

Quanto à igreja, sua azulejaria seiscentista data do final do século XVII, entre as décadas de 1680 – 1690, sendo de nacionalidade portuguesa e tem estilo arquitetônico barroco (CAVALCANTI, 2006), perto de um rococó (TIRAPELI, 2008). A coloração dos azulejos azul e branco é tido como um dos mais importantes existentes, de acordo com Santos Simões *apud* Cavalcanti (2006).

Sua localização é no Monte dos Guararapes, com algumas residências nas proximidades. Possui alguns painéis das Batalhas dos Guararapes e no altar-mor tem a imagem da Padroeira, além de quadros voltados à fé católica na Sacristia (QUEIROZ, 2010).

Figura 23: Fachada da Igreja Nossa Senhora dos Prazeres



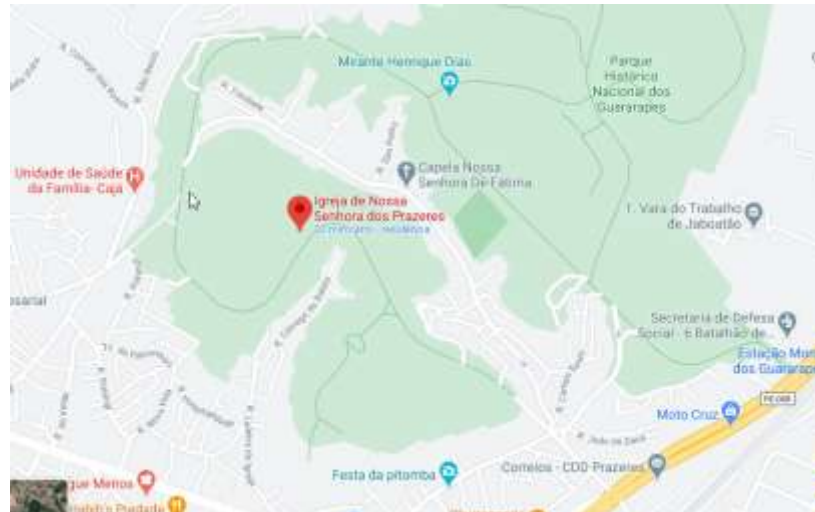
Fonte: QUEIROZ (2010)

Figura 24: Altar Mor da Igreja de Nossa Senhora dos Prazeres



Fonte: SALIM (2006)

Figura 25: Mapa da Igreja Nossa Senhora dos Prazeres



Fonte: Google Imagens

5 METODOLOGIA

A metodologia deste trabalho de conclusão de curso consiste em uma pesquisa -de natureza quali-quantitativa e divide-se nas seguintes partes. O primeiro passo foi escolher quais templos religiosos poderiam fazer parte do circuito cultural. Optou-se pela praticidade e por lugares de mais fácil acesso no que diz respeito às principais vias de acesso aos turistas.

Após visitas técnicas e diálogos com os sacerdotes a respeito do interesse e opinião dos mesmos sobre a participação dos templos em um circuito cultural. Houve aceitação e entusiasmo por ocasião de melhorar visitação e trazer desenvolvimento da região, além de fatores como segurança e infraestrutura das ruas poderiam ser incrementadas. É interessante notar que, apenas com a observação direta, é possível obter algumas conclusões (RICHARDSON, 1999).

O segundo momento consiste em uma aplicação de pesquisa bibliográfica (GIL, 2002), com abordagem conceitual e de dados consistentes para o projeto. Para tanto, foi realizada interpretação de autores diversos (OLIVEIRA, 2009).

Neste momento, realizado um levantamento bibliográfico para identificar o histórico do estado de Pernambuco, por meio de eventos importantes, bem como Jaboatão dos Guararapes. Para tanto, livros didáticos e de ensino médio escolar, junto a páginas em redes sociais, tais como Toda Matéria, blogs de sites e periódicos, como Ig, Terra, Folha de Pernambuco, G1 (Grupo Globo), Diário de Pernambuco, materiais de órgãos do Ministério do Turismo, de Jaboatão dos Guararapes, além de artigos e referências oriundas de livros pontuais. De acordo com Fonseca (2002), tal pesquisa serve para embasar o estudo científico.

A terceira etapa apresenta uma aplicação de questionário semiestruturado, objetivando, num quarto procedimento, análise minuciosa de dados quantitativos obtidos. Desta forma, a pretensão é compreender a necessidade e em que o projeto é útil à sociedade. O nome desta parte do trabalho se chama pesquisa quantitativa (GIL, 2002)

O questionário foi aplicado durante os meses de fevereiro e março de 2020, presencialmente e virtualmente, entre os dias 06 de cada mês. Ao final dos 30 dias estipulados, o resultado foi de 200 respostas, sendo um quantitativo maior que o

esperado. Ao todo, o instrumento de pesquisa apresenta 19 perguntas, sendo divididas entre quinze questões de múltipla escolha e quatro questões abertas. Para analisar e compreender as respostas obtidas nas perguntas discursivas, utilizou-se a Análise do Discurso de Bardin (2016).

O público alvo não foi definido, uma vez que intentou-se compreender uma visão geral sobre o interesse por turismo cultural e religioso de pessoas com formações, profissões e experiências de vida distintas.

Após a aplicação do questionário e coleta de respostas, o quarto procedimento consistiu em analisar os dados obtidos. Para tanto, os gráficos gerados por plataforma virtual foram extraídos com perspectiva de compreendê-los mais adequadamente.

Como quinta etapa, a elaboração de propostas de intervenção viáveis para o projeto. Conforme verificado no capítulo de Propostas de Intervenção, foram idealizadas três formas de tornar o circuito plausível. São eles: circuito cultural entre os três templos religiosos, visando melhor vivência e experiência turística. A segunda proposição compete à compreensão do que pode encontrar no circuito, por meio de um circuito virtual. E, por fim, a divulgação do projeto por meio de um projeto de marketing com redes sociais.

É lúcido ressaltar também que, ao decorrer da escrita do trabalho de conclusão de curso, também houve dedicação de tempo para elementos pré e pós textuais, obrigatórios ou não, a saber capa, folha de rosto, folha de aprovação, sumário, resumo, epígrafe, dedicatória, listas de ilustrações e tabelas, referências, anexos, entre outros tópicos.

6 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Este capítulo do trabalho de conclusão de curso será dividido em duas etapas, para fins de análise e compreensão dos dados obtidos no questionário proposto e explicado na metodologia. Antes de se iniciar a discussão dos gráficos realizados com auxílio de plataforma eletrônica para formatação de planilhas, é necessário expor os resultados de cada pergunta, de acordo com a quantidade de respondentes para cada alternativa, conforme pergunta e seção.

6.1 DESCRIÇÃO DOS DADOS OBTIDOS

A primeira questão do questionário era a respeito da faixa etária dos voluntários. Dos 200 respondentes, quatro não assinalaram nenhuma alternativa, o que corresponde a 2%, cinco informaram possuir mais de 60 anos, sendo os idosos 2,5%.

Já os indivíduos de idades entre 31 e 59 anos, que representam aproximadamente 32% da sociedade brasileira, de acordo com pesquisa do IBGE, de 2019, totalizaram cinquenta respondentes, ou seja, 25%. O grupo majoritário foi de cidadãos entre 19 e 30 anos, com cento e três pessoas e 51,5% da amostra.

Como justificativa para a alta porcentagem de jovens, explica-se que o questionário foi aplicado majoritariamente entre estudantes universitários ou pessoas em período de ensino superior. Justificando o dado, tem-se que 58,5% dos jovens brasileiros estão na universidade, isto é, pessoas entre 18 a 24 anos (LISBOA, 2015).

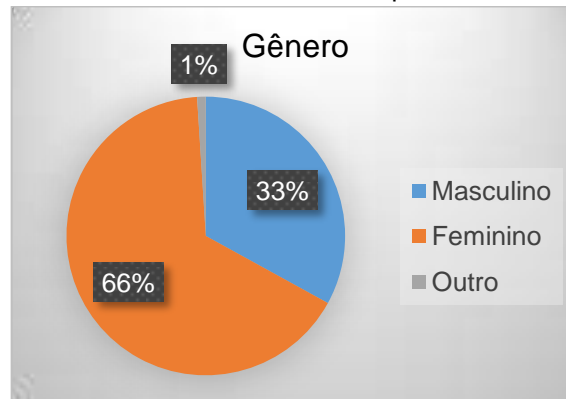
Gráfico 4: Faixa etária dos respondentes



Fonte: PONTES (2020)

Quanto ao gênero dos entrevistados, duas pessoas ou 1% não se identificaram nem como masculino ou feminino. Quanto aos homens, um total de sessenta e seis respondentes, ou 33%. Já as mulheres equivalem a 132 pessoas, ou 66%. Ressalta-se que tal dado é corroborado por Ardigó, Caetano e Damo (2015), já que os autores recordam a grande porcentagem e atratividade para indivíduos do sexo feminino presentes em tal segmento turístico.

Gráfico 5: Gênero dos respondentes



Fonte: PONTES (2020)

Ainda no tocante às características pessoais, foram feitas duas perguntas mais: uma sobre a cidade em que o respondente reside e a segunda a respeito da profissão desempenhada pelos entrevistados.

Em ordem alfabética e por quantitativa, foram obtidas respostas dos seguintes municípios: 10 em Abreu e Lima -PE, 1 em Belo Jardim - PE, 11 em Brasília – DF, 3 em Cabo de Santo Agostinho – PE, 8 em Camaragibe – PE, 4 em Carpina – PE, 1 em Escada – PE, 1 em Igarassu – PE, 2 em Ipojuca – PE, 32 em Jaboatão dos Guararapes – PE, 2 em Kirkland – EUA, 1 em Lagoa do Carro – PE, 8 em Olinda – PE, 3 em Paudalho – PE, 8 em Paulista – PE, 97 em Recife – Pernambuco, 1 em São Paulo – SP, 2 em São Lourenço da Mata – PE, 1 em São Vicente Ferrer – PE, 1 em Tracunhaém – PE e 3 em Vitória de Santo Antão – PE.

Porcentualmente, os municípios com maiores respondentes foram Recife, com 97, isto é, 48,5%, e Jaboatão dos Guararapes, com 16% dos voluntários.

É mister expor a justificativa para a indagação a respeito da cidade de residência do entrevistado. Isto ocorre para verificar a viabilidade de conseguir turistas no próprio estado de Pernambuco. Sendo assim, na própria Região Metropolitana de Recife, foram 169 pessoas, entre Abreu e Lima, Cabo de Santo Agostinho, Camaragibe, Igarassu, Ipojuca, Jaboatão dos Guararapes, Olinda,

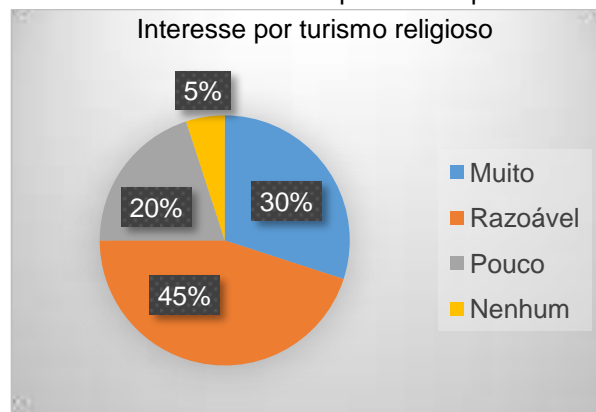
Paulista e Recife. Porcentualmente, o montante equivale a 84,5% (FREMBRASIL, 2017).

Quanto à divisão por profissões declaradas, houve grande diversidade de respostas, sendo nenhuma ou vazia (9), administrador (3), agente de saúde (3), guia de turismo (2), agente de viagens (2), turismólogo (5), agrônoma (2), auxiliar administrativo (2), aposentado (4), desempregado (4), estagiário (11), estudante (91), fotógrafo, funcionário ou servidor público (10), militar (5), professor (12) e vendedor (4). Também foram registradas 24 outras ocupações que não serão declaradas no texto.

Como justificativa para um relevante número de estudantes, refere-se também à pesquisa ter sido aplicada primordialmente com este público, correspondendo a 91 pessoas ou 45,5% da amostra obtida.

Iniciando a segunda seção da pesquisa, pergunta-se a respeito do interesse do voluntário por turismo religioso. Ao todo, sessenta pessoas alegaram se interessar por tal segmento, representando 30% da amostra final. Já quarenta pessoas, ou 20% possuem pouco interesse, noventa pessoas apresentam razoável desejo por tal ramo do turismo, isto é, 45%, e dez pessoas, por fim, não sentem nenhum ensejo de praticar turismo religioso, isto é, 5%. É possível visualizar as informações citadas por meio do gráfico de número seis.

Gráfico 6: Interesse dos respondentes por turismo religioso



Fonte: PONTES (2020)

Na opinião dos respondentes sobre a correlação entre a possibilidade do turismo religioso influenciar no desenvolvimento de uma região, duas pessoas não souberam responder, isto é, 1%. Já vinte voluntários apontaram que talvez haja tal compatibilidade, totalizando 10%. Entretanto, cento e setenta e nove pessoas creem que o turismo influencia no desenvolvimento local, o que equivale a

aproximadamente 49%. (MENEZES, 2003). Para ilustrar os dados supracitados, é possível verificar o gráfico de número sete.

Gráfico 7: Turismo local & Circuitos religiosos

Fonte: PONTES (2020)

A pergunta correspondente ao gráfico oito diz respeito às experiências prévias com turismo religioso, sem especificar templos de quaisquer crenças. Para tanto, 91 pessoas já participaram de circuitos ou visitas de cunho voltado à fé, isto é, 45%. No contraponto, 109 indivíduos nunca foram participantes de tal segmento do turismo, ou seja, 55%. Para verificar os dados, confere-se o gráfico oito.

Além de possuir ou não experiência, também foi solicitada a descrição de tal prática. Todos os noventa e um voluntários que afirmaram haver praticado turismo religioso descreveram como positiva, boa, muito boa, excelente, interessante, satisfatória, encantadora, entre demais qualificações. Ademais das respostas curtas, algumas citaram experiências prévias, tais como Recife Sagrado, tais como estágio ou frequentar os templos, já abordado nesse trabalho. Também foram expostas as cidades de Aparecida, Vaticano, Pesqueira, no povoado de Cimbres, onde Nossa Senhora das Graças teria aparecido (MISERICÓRDIA, 2019) o templo de São Francisco, em João Pessoa, Santa Rita de Cássia, no Rio Grande do Norte.

Além dos templos e ambientes de tendência cristã, um respondente lembrou de um templo budista em Olinda, no bairro de Casa Caiada, outra resposta foi em um Templo Budista, em Foz do Iguaçu, no Paraná.

Por fim, serão citados alguns comentários de turistas que explicaram as participações em circuitos:

“Tive experiência do Recife sagrado e acho muito válido a prática do turismo religioso pois promove sim um lugar (igreja). A experiência foi ótima, pois, comecei a observar as igrejas de outra forma. Muitas vezes deixamos passar

despercebidos certos detalhes, e a partir de práticas como esta, pode-se despertar uma outra percepção”.

“Muito interessante. Gostei muito de conhecer igrejas católicas da época do Brasil colônia e império, situadas na Bahia, Minas Gerais e Goiás”

“Bem interessante, principalmente pelo cunho histórico, apesar de ser religiosa, a história e costumes relatados aguçaram minha curiosidade”.

“Foi muito boa, na cidade de São Cristóvão em Sergipe (tombado pela UNESCO), só treinamento para alguns dos museus, a maioria é guiado por estagiário sem supervisão de um superior”.

“Muito interessante, uma vez que, o turismo religioso é aquele movido pela fé. Busco não a arquitetura, mas a história do local”.

“Muito agradável e enriquecedora. Através do turismo religioso podemos observar e aprender os costumes, interesses e tradições de um povo”.

“Conheço O santuário de Aparecida (SP), do Divino Pai Eterno em Trindade (GO), Igrejas históricas em Ouro Preto, Tiradentes, São João Del Rei, Barbacena em Minas Gerais, Petrópolis (RJ), Salvador, Arraial d'ajuda, Trancoso, Santa Cruz Cabralia dentre outros e confesso que sempre aprendo coisas surpreendentes e interessantes”.

“Em Fátima (Portugal), em Lourdes (França) e No Brasil, no santuário de nossa senhora de aparecida. Todas experiências foram muito boas, talvez por eu ser católico tive uma conexão maior nos locais. No caso de igrejas/templos não católicos, eu não teria nenhum interesse, com exceção de alguma arquitetura diferente”.

“Já tive a oportunidade de visitar e conhecer diversas construções de valor histórico-cultural e é uma das coisas que mais gosto de fazer, ainda que não seja praticante de religião alguma”.

“Tenho grande apreço pelas artes, arquitetura e pela história que contextualizam o período em que a Igreja, Templo, Terreiro foi construído”.

Como é possível perceber nos comentários não identificados acima, existe um sentimento comum através das experiências individuais. Todos buscam o encantamento e o sobrenatural, procurando encontrar sentimentos que transcendam a individualidade terrena no sobrenatural.

Gráfico 8: Experiência prévia com turismo religioso

Fonte: PONTES (2020)

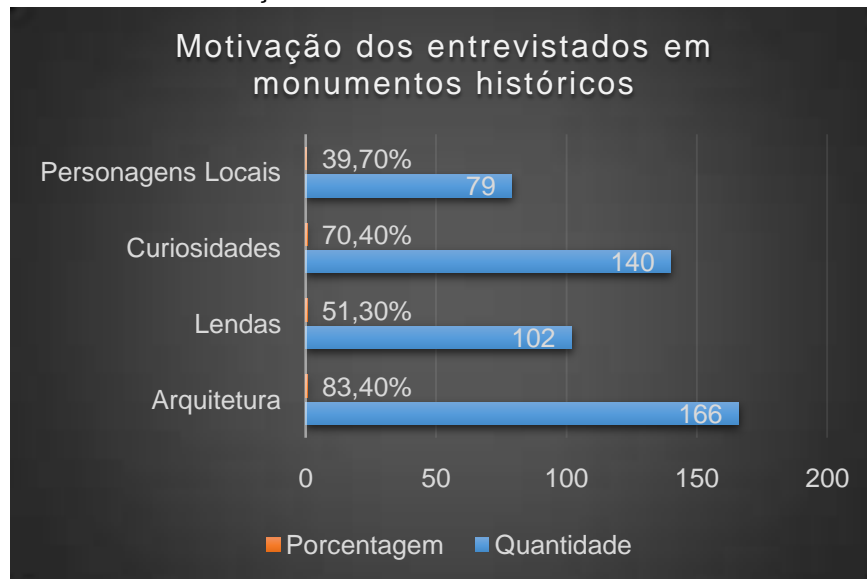
Para compreender a motivação em visitar um monumento histórico, isto é, um objeto artístico-arquitetônico, de acordo com Severo (2004), foi realizada uma pergunta com tal intuito. Já Fonseca e Dória (2008, p.8), julgam que "caracterizam os monumentos históricos todas atividades humanas que existem como testemunho".

Foram quatro alternativas de ensejos aos respondentes: personagens locais, curiosidades, lendas e arquitetura. Objetivando entender o que os entrevistados buscavam, esta pergunta não foi restritiva a uma única resposta. Desta forma, era possível assinalar quaisquer opções.

Como resultados, em ordem decrescente, têm-se, aproximadamente:

- 166 interessados em arquitetura (83%);
- 140 interessados em curiosidades (70%);
- 102 interessados em lendas (51%);
- 79 interessados nos personagens locais (39%).

Por ser um país de monumentos tradicionais, compreende-se a maior prospecção por arquitetura e curiosidades. Tais características aguçam o interesse de turistas da modalidade cultural, nas variedades histórica e religiosa, uma vez que há forte correlação entre tais modalidades, conforme Camurça e Giovannini Junior (2003).

Gráfico 9: Motivação dos entrevistados em monumentos históricos

Fonte: PONTES (2020)

A pergunta seguinte verificou se os respondentes se disponibilizariam a visitar uma igreja enquanto atrativo turístico. Para cento e setenta e oito voluntários, a resposta é sim, logo 88% entrariam em um templo cristão visando o turismo. Já vinte e duas pessoas assinalaram talvez para esta possibilidade, totalizando 11%. Por fim, duas pessoas, ou 1% negaram frequentar ocasionalmente algum local de culto para prática turística.

Enquanto atrativo turístico, entende-se como a matéria-prima do turismo, natural ou cultural e que proporciona o desenvolvimento turístico de uma região (SEBRAE, 2011).

Gráfico 10: Possível visitação de igreja enquanto atrativo turístico

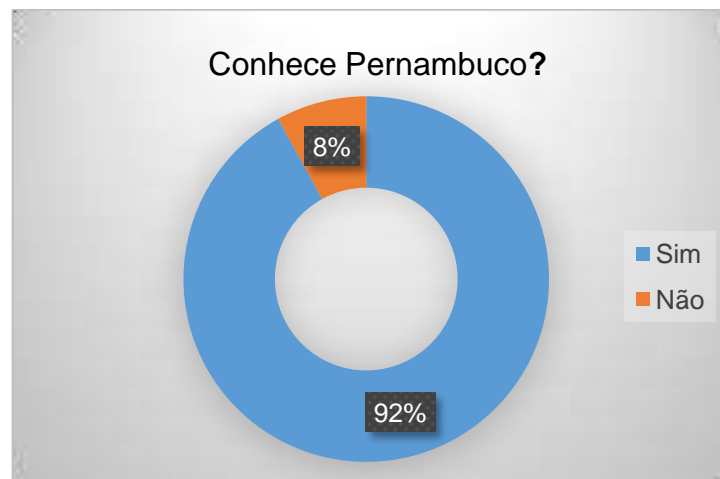
Fonte: PONTES (2020)

Adentrando na terceira e última seção, pretende-se conhecer a validade do circuito turístico em construção. Para tanto, perguntas sobre o estado, município, história e turismo de Jaboatão dos Guararapes foram indagadas ao público.

Finalizou-se, pois, com uma pergunta aberta para receber sugestões para o desenrolar do trabalho acadêmico e roteiro em si.

A primeira pergunta foi sobre o entrevistado já haver visitado o estado de Pernambuco previamente ou, como foi informado por alguns respondentes, se conhecia amplamente o estado. Ao todo, cento e oitenta e quatro pessoas informaram conhecer o estado, totalizando 92% de respostas e apenas 16 voluntários desconhecem a Terra dos Altos Coqueiros (ALEPE, 2014).

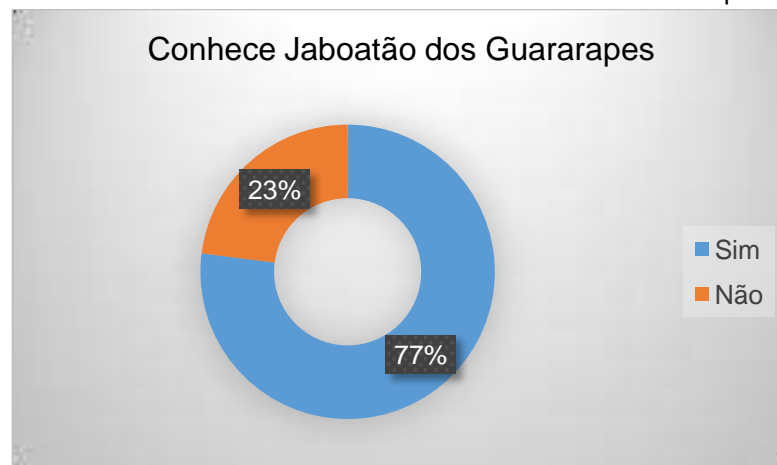
Gráfico 11: O entrevistado conhece Pernambuco?



Fonte: PONTES (2020)

Quanto ao município de estudo, Jaboatão dos Guararapes, cento e cinquenta e quatro pessoas conhecem a segunda maior cidade em população de Pernambuco (COUTINHO; NOVELINO, 2018). O número representa 77% dos entrevistados. Já quarenta e seis voluntários jamais visitaram o local onde a Pátria nasceu (JABOATÃO, 2020).

Gráfico 12: O entrevistado conhece Jaboatão dos Guararapes?

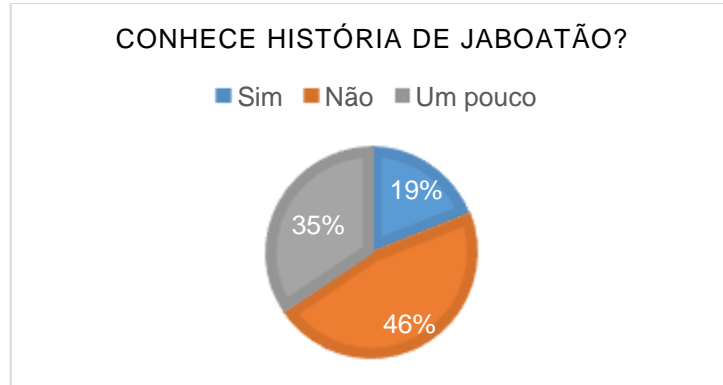


Fonte: PONTES (2020)

A pergunta seguinte diz respeito ao conhecimento sobre a história do município em estudo. De fato, nem todos entrevistados visitaram o local, por este

motivo, noventa e três pessoas não conhecem os eventos pretéritos da cidade, o que significa 46%. Já sessenta e nove pessoas conhecem um pouco e trinta e oito responderam sim para a pergunta, ou seja, conhecem os fatos de historicidade do município.

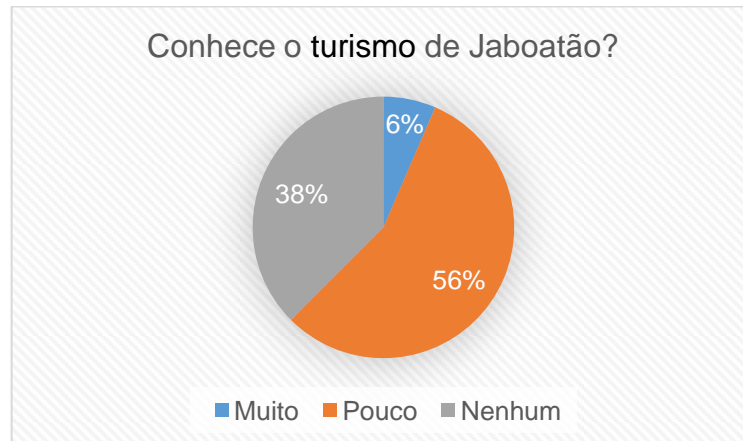
Gráfico 13: O entrevistado conhece a história de Jaboatão dos Guararapes?



Fonte: PONTES (2020)

Em seguida, a próxima indagação foi sobre o conhecimento dos respondentes sobre o turismo de Jaboatão dos Guararapes. Para tanto, cento e doze sabem pouco, totalizando 56% dos entrevistados. Além disso, setenta e cinco pessoas não conhecem nada sobre o turismo local, isto é 38%, e treze pessoas compreendem sobre as práticas de visitação na cidade, ou seja, 6%.

Gráfico 14: Os entrevistados conhecem o turismo de Jaboatão dos Guararapes



Fonte: PONTES (2020)

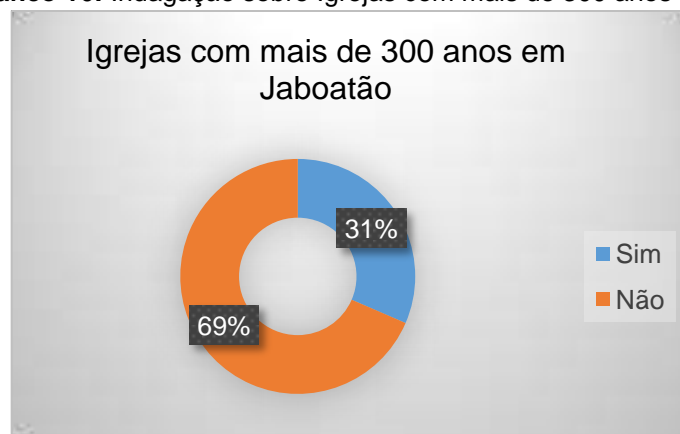
A próxima questão foi sobre o possível interesse dos voluntários em ensinar conhecer mais sobre cultura e história de Jaboatão dos Guararapes, no tocante às experiências religiosas. Para tanto, cento e quarenta e seis pessoas, ou 73%, alegam desejar saber mais, quarenta e dois indivíduos têm pouco interesse, isto é, 21% e, finalmente, doze respondentes negam desejar conhecer mais sobre a história local.

Gráfico 15: Interesse em conhecer mais sobre história e cultura religiosa de Jaboatão

Fonte: PONTES (2020)

A questão que será abordada a seguir diz respeito ao conhecimento geral de história dos participantes da pesquisa. Desta forma, cento e trinta e sete respondentes não sabiam que existem igrejas com mais de trezentos anos no município de Jaboatão dos Guararapes, enquanto sessenta e três conheciam a informação. Em porcentagens, aproximadamente 69% desconheciam e 31% tinham ciência da informação.

É importante expor a justificativa e como essa pergunta foi exposta ao público, por meio de um experimento. Os templos religiosos em estudo são, todos, centenários, entre os séculos XVII e XVIII. Portanto, indagou-se se alguns estudantes tinham tal conhecimento. Muitos demonstraram surpresa diante de tal informação.

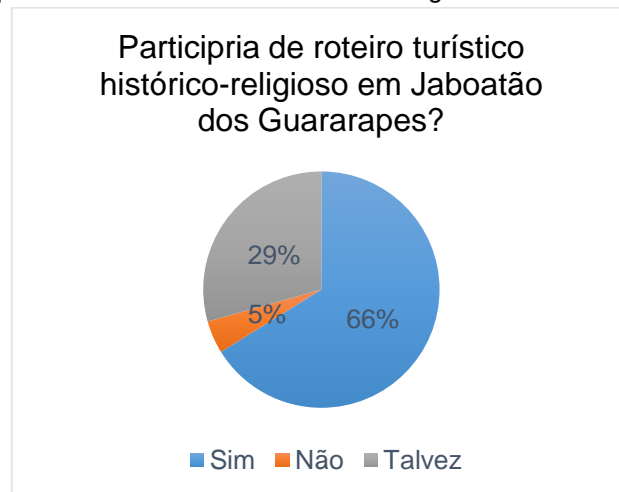
Gráfico 16: Indagação sobre Igrejas com mais de 300 anos em Jaboatão

Fonte: PONTES (2020)

Por fim, as duas últimas questões dizem respeito à participação e divulgação do circuito cultural. No tocante à possibilidade de se participar do circuito, cento e trinta e três apontaram que fariam parte do roteiro, isto é, 66% por cento dos respondentes. Já cinquenta e nove pessoas informaram que talvez entrassem no circuito, totalizando 29% e, por fim, nove pessoas não teriam interesse em participar do circuito, o que representa 5% da amostra obtida.

Para tanto, depreende-se aqui um conceito de divulgação por meio de práticas voltadas ao marketing digital, ou seja, as ferramentas apropriadas pelo marketing já usado tradicionalmente, com auxílio de novos instrumentos tecnológicos (SANTOS, 2014).

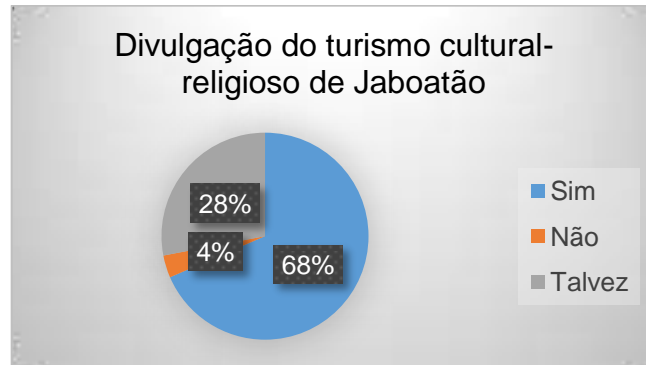
Gráfico 17: Participaria de roteiro turístico histórico-religioso em Jaboatão dos Guararapes?



Fonte: PONTES (2020)

Quanto à última pergunta de múltipla escolha, indagou-se sobre a possível divulgação do circuito por parte dos respondentes. Cento e trinta e oito pessoas se dispuseram a divulgar o trabalho, isto é, 68% dos voluntários. Já cinquenta e seis pessoas informaram que talvez compartilhassem o circuito, significando 28% e oito pessoas não levariam adiante o circuito, o que representa 4%. Para um bom acesso e receber uma maior quantidade de visitantes, Ardigó, Caetano e Damo (2015) apontam a necessidade da qualidade e boa divulgação em campanhas dos templos religiosos.

Gráfico 18: Divulgação do turismo cultural-religioso de Jaboatão dos Guararapes



Fonte: PONTES (2020)

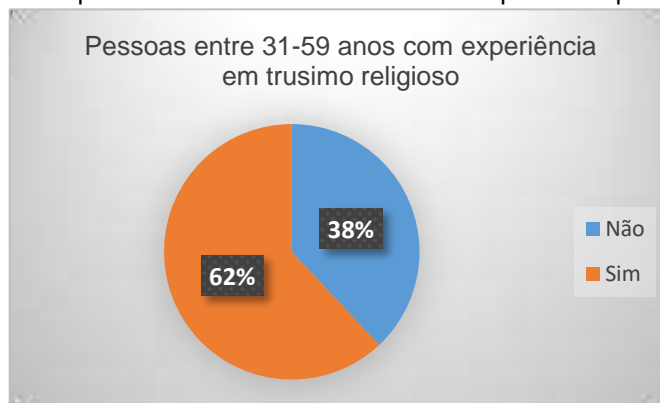
6.2 CORRELAÇÕES E DISCUSSÃO DOS DADOS

6.2.1 Idade

No tocante à conexão e relação entre público de maior frequência no turismo religioso, percebe-se que os respondentes maiores de 60 anos têm mais predisposição para este tipo de modalidade turística. Entre os cinco voluntários, todos já participaram de experiências de turismo religioso. Silva, Kushano e Ávila (2008) explica que este público, de fato, apresenta interesse no segmento turístico em questão.

Nota-se também, grande interesse entre pessoas de faixa etária entre 31 a 59 anos. Ao todo, foram 50 respondentes neste interim de idades e 31 expuseram experiências em turismo religioso.

Gráfico 19: Quantidade de pessoas entre 31 – 59 anos com experiência prévia em turismo religioso

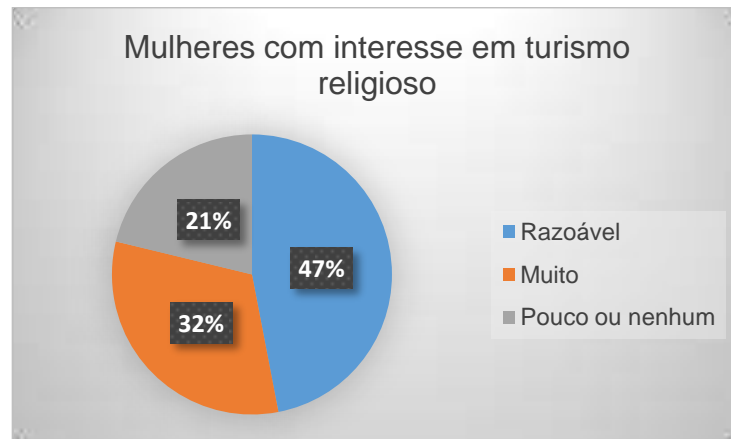


Fonte: PONTES (2020)

6.2.2 Gênero vs interesse

No tocante à questão de gênero e interesse por turismo religioso, é perceptível, de acordo com os dados, que as mulheres possuem mais interesse no segmento em questão. Ao todo, quarenta e duas mulheres se interessam muito, sessenta e duas se interessam de forma razoável, num universo de cento e trinta e duas mulheres, o que representa 79% de relativo interesse pelo turismo em espaços de culto.

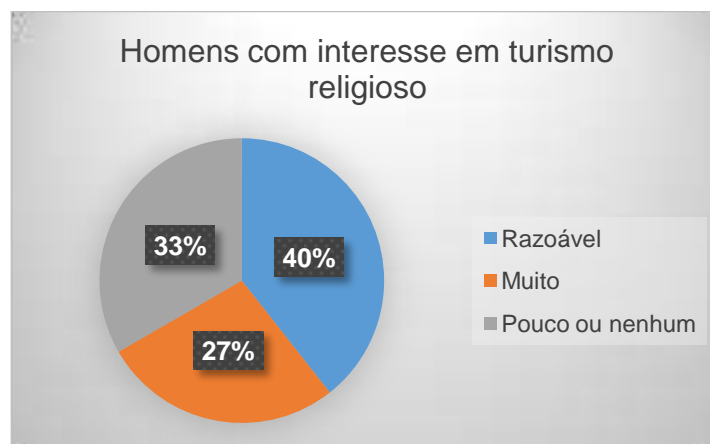
Gráfico 20: Quantitativo de mulheres com interesse em turismo religioso



Fonte: PONTES (2020)

Já os homens, que representaram sessenta e seis pessoas, tiveram como respostas “muito” dezoito voluntários enquanto vinte e seis propuseram razoável interesse. Ao todo, quarenta e quatro dos sessenta e seis respondentes, isto é, 67% possuem interesse em turismo religioso.

Gráfico 21: Quantitativo de homens com interesse em turismo religioso



Fonte: PONTES (2020)

6.2.3 Experiência com turismo em templos vs visitar igreja enquanto atrativo turístico

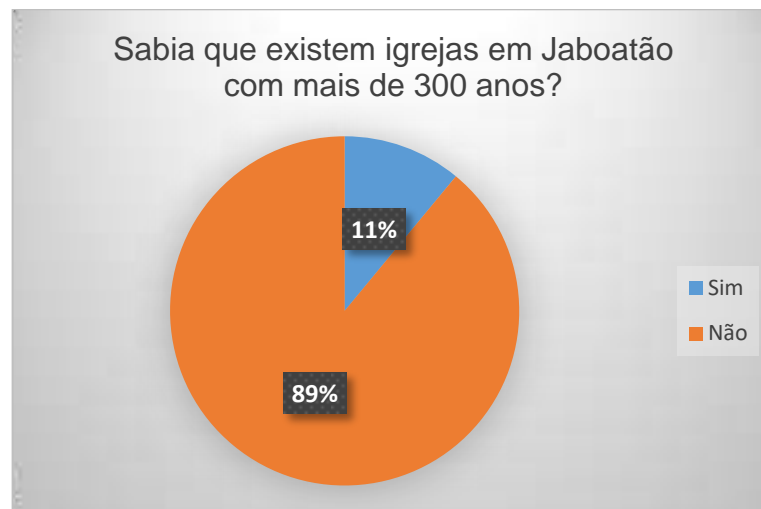
Cento e nove pessoas alegaram não possuir experiências em turismo religioso, entretanto, deste total, cento e sete pessoas visitariam talvez/com certeza um templo religioso cristão enquanto atrativo turístico.

Já entre os noventa e um indivíduos que já participaram de turismo religioso, todos visitariam ou voltariam a frequentar uma igreja enquanto atrativo turístico.

6.2.4 Conhece história vs sabe que tem igreja com 300 anos

De acordo com os dados obtidos no questionário, 22 pessoas alegam conhecer a história de Jaboatão dos Guararapes e também possuíam conhecimento a respeito de templos religiosos com mais de trezentos anos de existência. Este resultado representa apenas 11% do total de respondentes, uma vez que foram obtidas 200 respostas.

Gráfico 22: Quantitativo de pessoas que reconhecem haver igrejas com mais de 300 anos em Jaboatão dos Guararapes



Fonte: PONTES (2020)

Carvalho (1999) esclarece que, no Brasil, o ambiente cultural desfavorece a “divulgação cultural”. Isto ocorre porque muitas situações, de desconhecimento corriqueiro, no país, se configuram com uma “agitação superficial”. O filósofo expõe que tal situação não ocorre em outras partes do mundo, ou seja, o autor explica que indivíduos de outros países se habilitam a entender os próprios bens culturais.

Carvalho (1999) ainda aponta que o fruto de grande parte da ignorância brasileira provem da ausência do senso de hierarquia, proporções, misturado a um genocídio cultural que permeia em parte da sociedade brasileira.

6.2.5 Participaria do circuito vs divulgaria o circuito

Esta análise dos resultados obtidos, demonstrará apenas algumas correlações, entre as quais:

- Nove pessoas não possuem qualquer interesse em participar de um circuito cultural religioso. Assim, destes nove, cinco também não ou talvez não divulgariam o circuito;
- Cento e nove pessoas demonstraram interesse em participar e divulgar o circuito, o que equivale a 54,5% dos respondentes.

7 PROPOSTAS DE INTERVENÇÃO

Este capítulo- tem como principal objetivo descrever, em detalhes, a proposta de intervenção da tese construída. Serão expostas três possibilidades de intervenção turística, todas passíveis de realização conjunta e em parceria, visando melhor divulgação e visitação do circuito construído.

7.1 CRIAÇÃO DE CIRCUITO CULTURAL COM OS TEMPLOS RELIGIOSOS

O objetivo central deste trabalho de conclusão de curso é a criação de um circuito cultural, com temática religiosa. Entretanto, conforme explicado na etapa da fundamentação teórica, não é apenas a religião que deve influenciar na visitação de uma igreja.

De acordo com o que foi exposto no inventário e detalhamento das igrejas, no tópico 4.3.1, as igrejas presentes no circuito possuem características que as diferenciam e facilitam a criação de um roteiro cultural. Por sua proximidade, período de construção e, duas das três igrejas, possuem valor histórico semelhante;

No tocante à historicidade, a Igreja de Nossa Senhora do Lorêto e a Igreja de Nossa Senhora dos Prazeres foram construídas por reconhecimento à vitória integrada entre os cristãos portugueses, de origem católica, contra os holandeses protestantes, cuja origem é calvinista. A dedicatória é a Maria, sob os títulos de Prazeres e de Piedade.

O circuito religioso, sob influência de outros circuitos religiosos de Pernambuco e Recife, a saber Circuito das Igrejas de Pernambuco e Recife Sagrado:

- a) Com horários de funcionamento definidos, mentores técnicos capacitados, para expor e aumentar a visitação das igrejas;
- b) Diversificar o turismo em Jaboatão dos Guararapes, sendo uma possibilidade a modalidade histórico-cultural viável;
- c) Parcerias com entidades públicas, visando divulgação, bem como agências de receptivo, buscando ocorrer maior visitação.

7.1.1 Acessibilidade

O diferencial do circuito, em detrimento de outras instituições religiosas, em diversas localidades, consiste na acessibilidade.

Embora não seja possível alterar a estrutura dos templos, é possível promover espaços visando uma melhor experiência sensorial, por meio de áudio descrição. Isto ocorrerá com um uma tela com descrição das características do templo, sua história, valores, peculiaridades, estilo arquitetônico, entre demais curiosidades.

Além de promover acessibilidade para pessoas cegas, é necessário atender à demanda de cidadãos surdos. Igualmente à proposta de atividade sensorial, um vídeo, em Libras, isto é, Língua Brasileira de Sinais, contando características históricas, valores, peculiaridades, estilo arquitetônico, entre demais curiosidades.

Por fim, uma pequena tiragem em Libras e Braile, permitindo os cidadãos surdos ou cegos, respectivamente, poderem levar consigo a experiência de um turismo inclusivo.

7.2 LOGÍSTICA DO CIRCUITO

Este tópico do trabalho de conclusão de curso visa especificamente descrever como será o funcionamento do circuito, com informações relativas ao tempo de duração, um local de origem para partir e as melhores maneiras para se chegar a cada templo religioso em estudo.

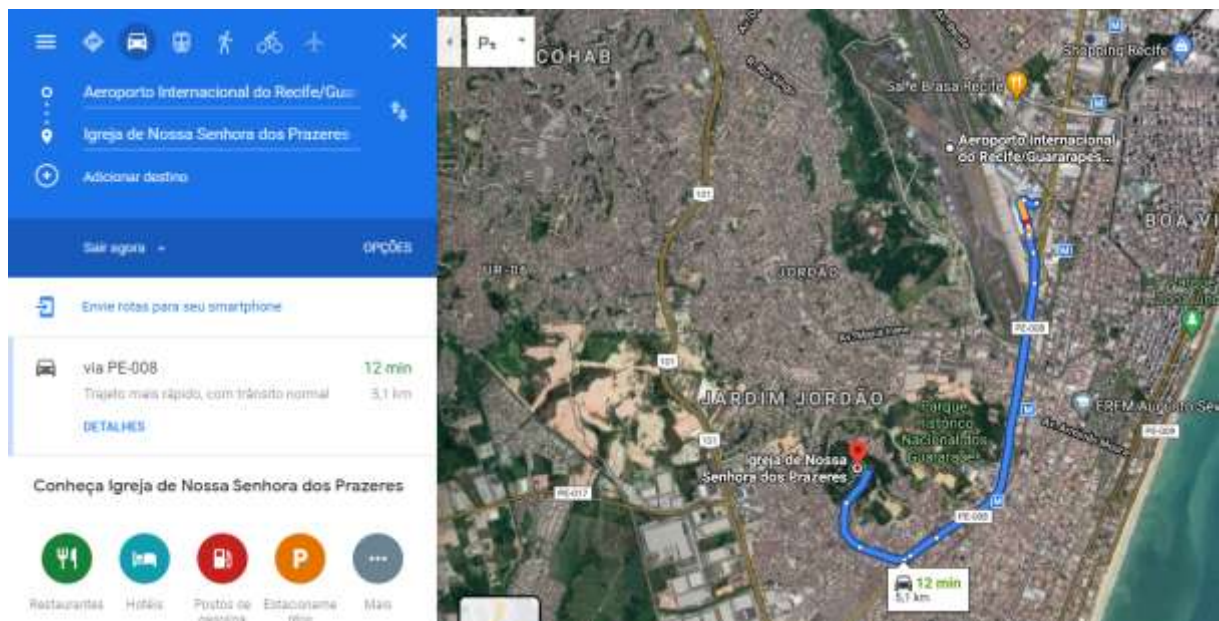
Iniciando o deslocamento a partir do Aeroporto Internacional do Recife/Guararapes Gilberto Freyre, local de fácil acesso e circulação, bem como boa quantidade de transporte público, custando cada trecho, em média R\$ 3,45, no valor da passagem de ônibus do Grande Recife, táxis ou Uber, cujos valores são distintos.

Por ser um local de maior proximidade, aproximadamente cinco quilômetros, a primeira igreja a se visitar é a Igreja Nossa Senhora dos Prazeres, a qual pode se chegar através de ônibus ou por veículos de transporte particular e autorizados, como Uber ou taxi. Pegando um ônibus do aeroporto, na Avenida Mascarenhas de Moraes, em aproximadamente 15 minutos é possível chegar à parada mais próxima, na Estrada da Batalha, em Jaboatão dos Guararapes. Após descer do ônibus, uma

caminhada de 1,5 quilômetro é necessária para chegar ao templo. É, entretanto, inconveniente pela distância e por não haver sinalização, sendo recomendado o transporte por carro, com a corrida no Uber por R\$ 7,80 e a corrida no Taxi por aproximadamente R\$ 14,00. Cotação do dia 28 de outubro de 2020. Para verificar o trajeto desde o aeroporto até o templo em questão, é possível conferir o mapa abaixo:

Para realizar o deslocamento, segue captura de tela explicativa, retirada de imagem obtida por aplicativo virtual na internet:

Figura 26: Deslocamento entre Aeroporto do Recife e Igreja Nossa Senhora dos Prazeres



Fonte: Google Maps

Endereço da Igreja Nossa Senhora dos Prazeres: Igreja de Nossa Senhora dos Prazeres - Muribeca dos Guararapes, Jaboatão dos Guararapes - PE, 54325-340.

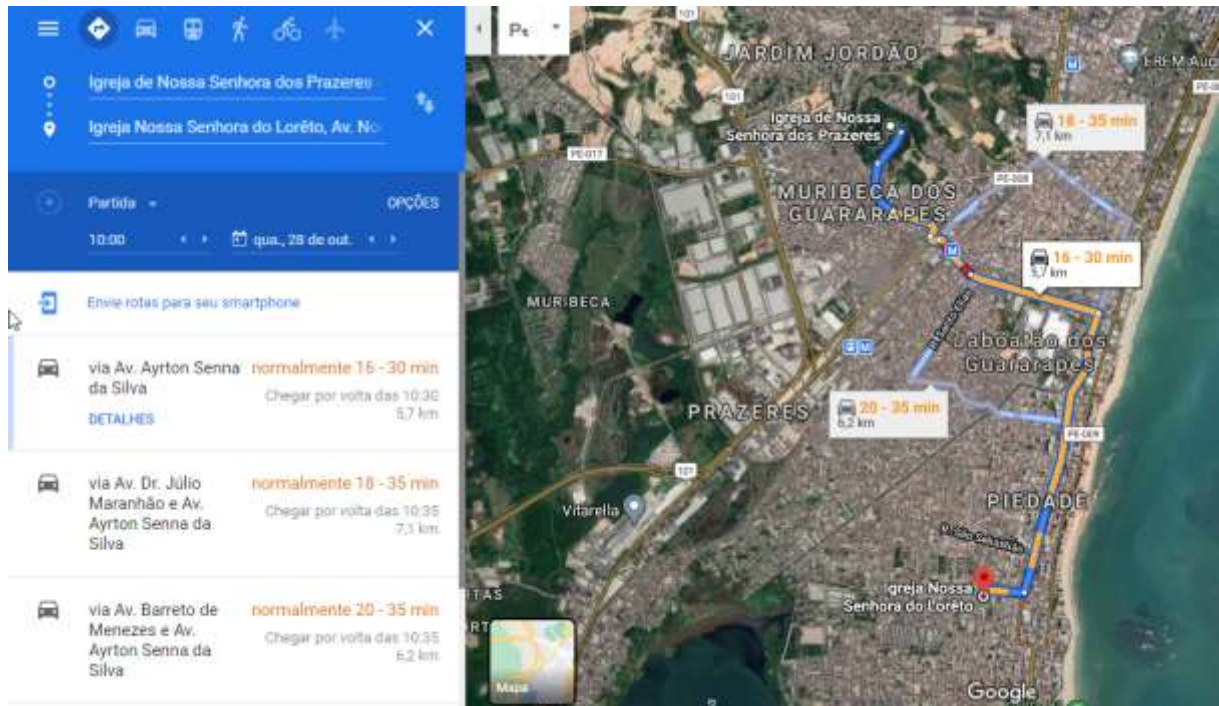
Em seguida, após conhecer as curiosidades e atratividades da Igreja de Nossa Senhora dos Prazeres, o segundo templo religioso a se descobrir é a Igreja de Nossa Senhora do Lorêto, localizada no Bairro de Piedade.

Para se chegar a este segundo templo, tem-se uma distância entre seis e sete quilômetros, a depender do trecho escolhido. Após sair de forma autônoma da primeira igreja do circuito, é possível ir de ônibus local, entretanto o mais

aconselhável é o deslocamento por um uber ou taxi, cujos valores são, respectivamente: R\$ 10,20 e 20,40, em cotação de 28 de outubro de 2020.

Para realizar o deslocamento, segue captura de tela explicativa, retirada de imagem obtida por aplicativo virtual na internet:

Figura 27: Deslocamento entre Igreja Nossa Senhora dos Prazeres e Igreja Nossa Senhora do Loreto



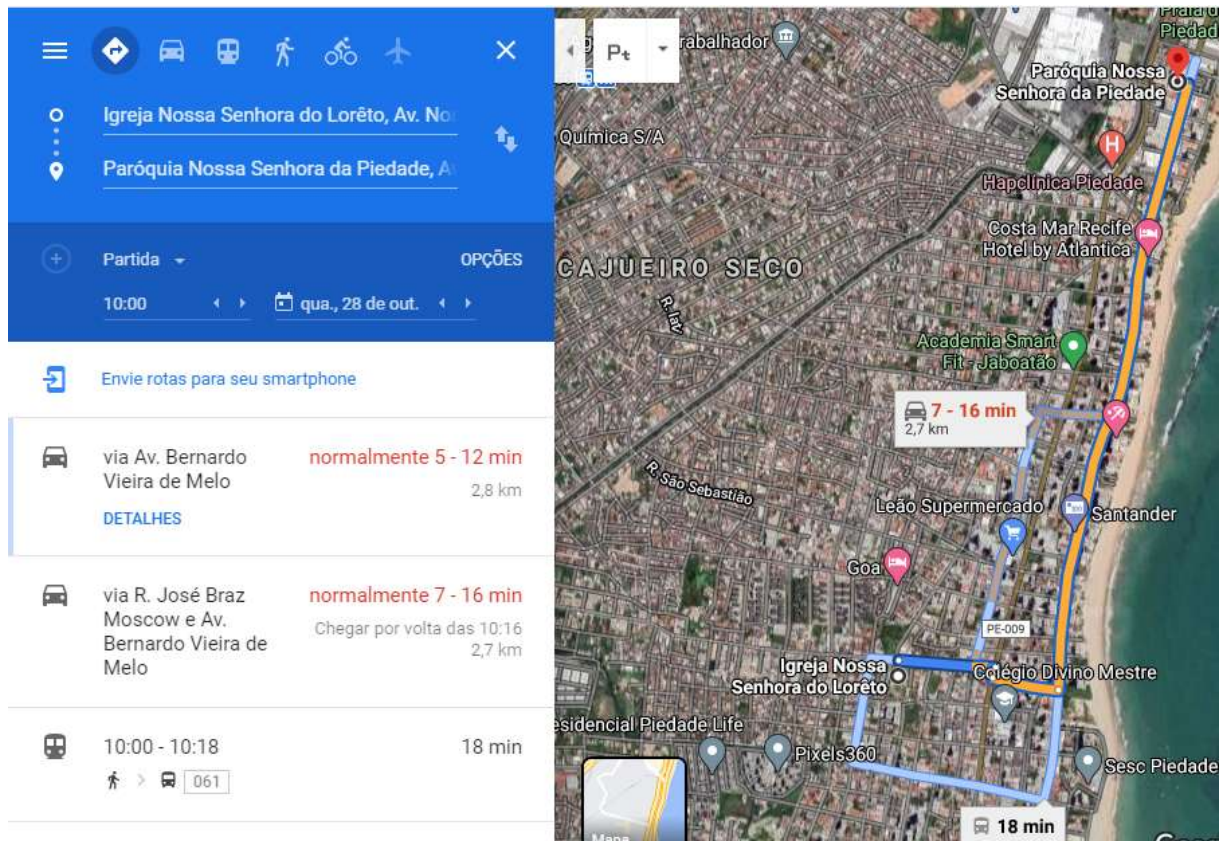
Fonte: Google Maps

Endereço da Igreja: Igreja Nossa Senhora do Lorêto, Av. Nossa Sra. do Loreto, 54+6 - Piedade, Jaboatão dos Guararapes - PE, 54420-200.

Trajetos menos difíceis, para se deslocar da Igreja Nossa Senhora do Loreto até a Igreja Nossa Senhora da Piedade, distantes 2,8 quilômetros, de acordo com informações encontradas na internet, é possível ir tranquilamente de ônibus e alguns trechos de deslocamento a pé. Ao tomar um ônibus na Avenida Bernardo Vieira de Melo, em aproximadamente 20 minutos já é possível chegar ao terceiro templo. Caso se deseje ir de uber ou taxi, os valores ficam por R\$ 5,90 e 12,44, respectivamente.

Abaixo, segue novamente imagem retirada de captura de tela de aplicativo de internet.

Figura 28: Deslocamento entre Igreja Nossa Senhora do Loreto e Igreja Nossa Senhora da Piedade



Fonte: Google Maps

Endereço completo: Paróquia Nossa Senhora da Piedade, Av. Bernardo Vieira de Melo, 1700 - Piedade, Jaboatão dos Guararapes - PE, 54080-310.

Por fim, o circuito que deve durar em média 5h, portanto, pode ser concluído em apenas um turno de dia, tem preço médio de passagens entre Uber, Taxi ou passagens de ônibus por volta de R\$ 10,35 até R\$ 46,00, dependendo do transporte escolhido.

7.3 CRIAÇÃO DE CIRCUITO CULTURAL VIRTUAL EM PLATAFORMA ONLINE

Tal proposta de intervenção tem origem e justificativa decorrente da pandemia por ocasião do Novo Coronavírus, que causou uma reinvenção no turismo. (LOCH, 2020).

Esta epidemia global é de fácil transmissão, podendo acontecer pelo toque em superfícies contaminadas, tosse ou espirro. Desta forma, grandes aglomerações são suscetíveis à transmissão do vírus.

Como forma de gerar divulgação de ambientes frequentemente visitados por turistas, alguns atrativos turísticos adotaram práticas disruptivas. Desta forma, para estimular a futura visitação do Museu Louvre, de Paris, a página oficial do museu exp  fotos e imagens detalhadas de algumas das principais obras de arte, como A Mona Lisa (CATRACA LIVRE, 2020).

Para aguçar o interesse por turistas do segmento histórico-cultural surge a proposta de um circuito virtual, com fotos, detalhes e imagens das igrejas. Além disso, expor dados de calendário de festas e eventos abertos ao público é uma proposta de intervenção viável e possível para intensificar o aumento da visitação no circuito.

Criação de páginas em redes sociais para o circuito, tais como (instagram, twitter e facebook).

7.4 DIVULGAÇÃO DO CIRCUITO

A terceira proposta completa com a segunda, no tocante à divulgação. Com o advento da tecnologia, também   crescente a intera o entre pessoas por meio de redes sociais.

As redes sociais consistem em ferramentas utilizadas por pessoas para se promoverem, promoverem ideias ou produtos. (RESULTADOS DIGITAIS, 2017).

Por meio da ideia de promo o, surge a terceira proposta de intervenção: criação perfis em redes sociais de influência e relevância, tais como Instagram, Facebook e Twitter é uma opção muito útil para o Marketing de um produto turístico.

Tal prática, inclusive, vem sendo adotada de forma intensiva por agências de viagens que promovem roteiros turísticos. Por meio de fotografias e pequenos vídeos,   possível conhecer um pouco mais sobre os templos participantes do Circuito em estudo.

Outro ponto favorável à criação de uma página virtual é expor rápidos depoimentos de visitantes, convidando para realizar o roteiro turístico e também divulgar o site com o circuito virtual.

8 CONCLUSÃO

Este projeto intitulado Criação de Roteiro Turístico Cultural e Religioso em Jaboaão dos Guararapes: Circuito da Fé em Jaboaão buscou percorrer por temas importantes para as ciências humanas e sociais, analisando e trazendo diversos aspectos da história e cultura de um município, como Jaboaão dos Guararapes, e revelando o potencial turístico do local.

Expondo a relevância acadêmica do projeto, percebe-se que não é possível esgotar o assunto em um trabalho de conclusão de curso. É possível propor tal afirmação à medida que ainda existem diversos templos religiosos com mais de cem anos de construção, conforme observado ao decorrer do texto. Desta maneira, é possível, ainda, explorar curiosidades, dados de construção, até sobre arquitetura e azulejos dos templos diversos.

No tocante ao autor do trabalho, foi de grande importância a escrita de um texto cujo esforço se reflete no tamanho da obra. Além disso, foi possível aprender a respeito de diversos conhecimentos e conceitos das mais diversas áreas do saber, principalmente sobre Jaboaão dos Guararapes, cidade na qual história é pouco valorizada.

O objetivo principal do projeto foi a proposta de criação de um circuito turístico, voltado não apenas à fé, mas também à cultura e divulgação de bens arquitetônicos do município. A ideiação foi sintetizada e desenvolvida, com avanço do projeto para mídias digitais sugeridas nas propostas de intervenção, a saber um circuito digital e também divulgação do circuito em plataformas de redes sociais.

Durante todo o referencial teórico, foram estudados assuntos pertinentes e atuais, embora com grande historicidade e utilização de bibliografias do século XX. nos capítulos dois, três e quatro, isto é, a respeito do Turismo, Pernambuco e Jaboaão dos Guararapes, respectivamente. Com um referencial teórico extenso, é importante verificar que é possível aliar acontecimentos históricos ao turismo cultural, em templos religiosos.

No tocante à abordagem teórica, foi realizada uma análise qualitativa, com amplo estudo de caso e revisita à bibliografia de artigos acadêmicos encontrados em sites especializados em ferramentas digitais. Além de conceitos relativos a turismo, tais como explicar cientificamente a origem, as motivações, os impactos socioeconômicos do fenômeno intitulado turismo, seja cultural, religioso, também foi

possível depreender que quaisquer religiões possibilitam a prática de visitas voltadas à contemplação turística. Comprova-se isso ao recordar-se os templos e circuitos existentes em vários países do planeta, entre todos os continentes.

Desta forma, a bibliografia aliada à prática de conhecimento adquirida em circuitos turísticos de cunho cultural é de grande valor à sociedade, como um todo. Conforme foi percebido nos resultados e discussões, grande parte da sociedade ainda não possui conhecimento sobre a existência de templos religiosos antigos em Jabotão dos Guararapes, o que comprova a existência de um fortalecimento do turismo cultural no município, a exemplo do que acontece em Recife e Olinda, que são cidades próximas.

Ademais de revisitar o objetivo, conceitos teóricos e o que foi abordado durante o trabalho, mister se faz retornar à pesquisa quantitativa desenvolvida. O questionário desenvolvido pode contar com 19 perguntas, divididas entre seções sobre indagações pessoais, turismo e propriamente sobre Jabotão dos Guararapes. No tocante à quantidade de respondentes, foram obtidas uma expressiva quantidade de 200 respostas.

Conforme já expostas as seções do instrumento em questão, é razoável explicar também a validade de tal pesquisa. O intuito principal foi entender se o turismo religioso é uma prática recorrente na sociedade como um todo, em diversas faixas etárias, bem como as principais motivações, faixa etária, experiências e possibilidades de agregar conhecimento aos circuitos já presenciados.

Conforme é possível conferir nos resultados e discussões, 75% dos respondentes alegam possuir muito ou razoável interesse no turismo religioso, além do que 45% já visitaram templos religiosos como prática de turismo em templos de fé. Outro dado interessante de lembrar é sobre as principais motivações a se visitar uma edificação voltada à cultura: arquitetura e curiosidades despontam como maiores ensejos para adentrar a tal tipo de local.

Embora 69% dos respondentes não conhecessem a informação de haver igrejas com mais de 300 anos de história em Jabotão dos Guararapes, é interessante descobrir que 73% gostariam de saber mais a respeito de acontecimentos passados do município, bem como fatos culturais da cidade.

Com este projeto de trabalho de conclusão de curso encerrado, porém, não devem-se encerrar pesquisas qualitativas ou quantitativas visando o maior desenvolvimento tanto acadêmico quanto cultural de temáticas voltadas ao turismo

religioso. No tocante às perspectivas para o próprio circuito, é esperado maior envolvimento e também interesse por parte do poder público, em parceria com empresas divulgadoras e envolvimento da comunidade para obter divulgação do roteiro.

Desta forma, será possível chegar a grupos em outras regiões que venham a se interessar por conhecer monumentos e templos históricos religiosos de Jaboatão dos Guararapes. É esperado, além disso, uma maior conscientização para as questões voltadas à acessibilidade. Isso é não só ensejo, como necessidade, uma vez que o turismo deve ser uma atividade que visa o lazer e inclusão para todos os extratos da sociedade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVARENGA, C. **Turismo religioso: conheça 7 destinos para todo tipo de fé.** Disponível em: <https://turismo.ig.com.br/destinos-internacionais/2018-05-27/cidades-turismo-religioso.html>. Acesso em: 15 set. 2019.

ALVES, V. **Novo mapa do turismo brasileiro compreende mais regiões turísticas do país.** Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/%C3%BAltimas-not%C3%ADcias/12892-novo-mapa-do-turismo-brasileiro-compreende-mais-regi%C3%B5es-tur%C3%ADsticas-do-pa%C3%ADs.html>. Acesso em 14 jun. 2020.

ALEPE. **Hino de Pernambuco exalta passado de batalhas.** Disponível em: <http://www.alepe.pe.gov.br/2014/09/30/hino-de-pernambuco-exalta-passado-de-batalhas/>. Acesso em: 15 jul 2020.

AMORIM, M. M.; PIRES, M. J. II Guerra mundial e o turismo: a utilização dos remanescentes da segunda guerra mundial para o desenvolvimento do turismo cultural. **Revista eletrônica de turismo cultural** (USP), v. 4, p. 23-47, 2010.

ANUARIO. **Estabelecimentos no segmento do turismo, segundo as Regiões de Desenvolvimento e os municípios – Pernambuco – 2016.** Pernambuco, 2016.

ARAGÃO, I.; MACEDO, J. R. Turismo religioso, patrimônio e festa: Nosso Senhor dos Passos na cidade sergipana de São Cristóvão. **Caderno Virtual de Turismo**, Recife, v. 11, n. 3, p.399-414, dez. 2011.

ARAGÃO, I.; MACEDO, J. R. Considerações sobre o turismo religioso católico e o perfil dos seus participantes em dois espaços no estado de Sergipe/Brasil. **Ateliê geográfico. Revista Eletrônica.** v. 6, n. 1, p.50-71, abr/2012.

ARDIGÓ, C. M.; CAETANO, L.; DAMO, L. P. O turismo religioso e o processo de comunicação de marketing: um estudo do Santuário de Santa Paulina em Nova Trento – SC. **Revista Turismo - Visão e Ação - Eletrônica**, v. 18, n. 2 - mai. - ago. 2016 353

ASSUNÇÃO, L. W.; BABINSKI, L. R. Turismo sexual no Brasil: causas e efeitos ao turismo brasileiro. *In*: ENCONTRO SEMINTUR JR, 1., Caxias do Sul. **Anais, [...]** Caxias do Sul: UCS, 2010. p 1 -15.

BÍBLIA, A. T. **Êxodo.** *In*: Bíblia Sagrada: Edição Catequética Popular. Tradução: Monges Beneditinos de Maredsous. 25ª ed. São Paulo: Editora Ave-Maria, 2016.

BARBOSA, E. **Projeto Bora Pernambucar incentiva turismo no estado: governo**

do estado lançou, ontem, projeto Bora Pernambucar. Intuito é incentivar a interiorização do turismo. Disponível em: <https://folhape.com.br/economia/economia/economia/2019/07/24/NWS,111368,10,550,ECONOMIA,2373-PROJETO-BORA-PERNAMBUCAR-INCENTIVA-TURISMO-ESTADO.aspx>. Acesso em: 05 mar. 2020.

BARBOSA, H. **Pernambuco leva potencialidades turísticas para interior de São Paulo**. Disponível em: <https://henriquebarbosa.com/2019/07/30/pernambuco-leva-potencialidades-turisticas-para-interior-de-sao-paulo/>. Acesso em: 05 de mar. de 2020.

BARBOSA, Y. M. **História das viagens e do turismo**. São Paulo: Aleph, 2002.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BARRETTO, M. **Manual de iniciação ao estudo do turismo**. Campinas, SP: Papirus, 1995. 163 p.

BENI, M. C. Sistema de Turismo - SISTUR: Estudo do Turismo face à moderna Teoria de Sistemas. **Revista Turismo em Análise**, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 15-34, 1990.

BEZERRA, J. **História de Pernambuco**. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/historia-de-pernambuco/>. Acesso em: 26 fev. 2020.

BEZERRA, J **Capitanias hereditárias**. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/capitanias-hereditarias/>. Acesso em: 25 fev. 2020.

BRASIL. Ministério do Turismo. Secretária Nacional de Estruturação do Turismo. **Categorização dos Municípios das Regiões Turísticas do Mapa do Turismo Brasileiro**: perguntas e respostas. Brasília – DF, 2016.

BRASIL. Ministério do Turismo. Secretária Nacional de Estruturação do Turismo. **Categorização dos Municípios das Regiões Turísticas do Mapa do Turismo Brasileiro**: perguntas e respostas. Brasília – DF, 2018.

BRASIL. Ministério do Turismo. Secretária Nacional de Políticas do Turismo. **ESTUDO DE COMPETITIVIDADE DE PRODUTOS TURÍSTICOS** – Brasília, DF: SEBRAE, 2011.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Turismo Cultural**: orientações básicas. / Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação-Geral de Segmentação. – 3. ed.- Brasília: Ministério do Turismo, 2010.

BRUZZONE, F. **De Aparecida à Índia**: veja 7 destinos de turismo religioso.

Disponível em: <https://www.terra.com.br/vida-e-estilo/turismo/de-aparecida-a-india-veja-7-destinos-de-turismo-religioso,240eb46b24a82410VgnVCM3000009af154d0RCRD.html>. Acesso em: 02 mar. 2020.

CAMURÇA, M. A.; GIOVANNI JUNIOR, G. Religião, patrimônio histórico e turismo na Semana Santa em Tiradentes (MG). **Horizontes Antropológicos**, Porto Alegre, ano 9, n. 20, p. 225-247, outubro de 2003.

CANÇÃO NOVA. **Canção Nova faz parte do Catálogo do Turismo Religioso no Vale**. Disponível em: <https://noticias.cancaonova.com/brasil/cancao-nova-faz-parte-do-catalogo-do-turismo-religioso-no-vale/>. Acesso em: 29 fev. 2020.

CASTRO, C. A. T.; TAVARES, M. G. da C. Processos de turistificação do espaço do patrimônio cultural: um estudo no centro histórico de Belém-PA. **Revista Turismo, Estudos e Práticas**, Mossoró/RN, vol. 5, n. 1, jan./jun. 2016.

CATRACA LIVRE. **Visite o museu do Louvre em um tour virtual imperdível**. Disponível em: <https://catracalivre.com.br/agenda/museu-do-louvre-paris-franca-tour-virtual/>. Acesso em 23 jun. 2020.

CARDOSO, F. **Dados sobre atividades turísticas de Pernambuco em alta**. Disponível em: <http://turismoemfoco.com.br/v1/2019/09/14/dados-sobre-atividades-turisticas-de-pernambuco-em-alta/>. Acesso em: 02 mar. 2020.

CARDOSO, F. **Pernambuco divulga suas potencialidades turísticas em evento no Chile**. Disponível em: <http://turismoemfoco.com.br/v1/2019/06/11/pernambuco-divulga-suas-potencialidades-turisticas-em-evento-no-chile/>. Acesso em: 05 mar. 2020.

CARVALHO, O. L. P. de. **A origem da burrice nacional**. Disponível em: <https://olavodecarvalho.org/a-origem-da-burrice-nacional/>. Acesso em: 15 ago. 2020.

CAVALCANTI, S. T. de H. **O azulejo na arquitetura religiosa de Pernambuco: séculos XVII e XVIII**. São Paulo: Metalivros, 2006.

CHAVES, N. F. **Turismo religioso, romarias e festas de Frei Damião no Nordeste brasileiro**. 2013. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião) – Coordenação Geral de Pós-Graduação, Universidade Católica de Pernambuco, Recife, Pernambuco, 2013.

COUTINHO, K; NOVELINO, R. **Dez cidades concentram 46,3% da população de Pernambuco, aponta IBGE**. Disponível em: <https://g1.globo.com/pe/pernambuco/noticia/2018/08/29/dez-cidades-concentram->

463-da-populacao-de-pernambuco-aponta-ibge.ghhtml. Acesso em: 15 jul. 2020.

CLEMENTE, A. **Jaboatão quer conquistar o turista que vem a Pernambuco.**

Disponível em:

<https://www.diariodepernambuco.com.br/noticia/economia/2017/02/jaboatao-quer-ser-conquistar-o-turista-que-vem-a-pernambuco.html>. Acesso em: 05 mar. 2020.

COLAÇO, J. **Pernambuco registra 3,2 milhões de turistas no primeiro semestre.**

Disponível em: https://www.panrotas.com.br/destinos/pesquisas-e-estatisticas/2018/08/pernambuco-registra-32-milhoes-de-turistas-no-primeiro-semestre_157797.html.

Acesso em: 02 mar. 2020.

CRUZ, R. de C. A. da. **Geografias do turismo: de lugares a pseudo-lugares.** 2007.

DAVIDSON, J. **A questão do patrimônio histórico em Jaboatão.** Disponível em:

<http://www.jaboataoguararapesredescoberto.com/2009/09/questao-do-patrimonio-historico-em.html>. Acesso em: 26 jul. 2020.

DAVIDSON, J. **Bens tombados de Jaboatão dos Guararapes.** Disponível em:

<http://www.jaboataoguararapesredescoberto.com/2010/04/bens-tombados-de-jaboatao-dos.html>. Acesso em 27 jul. 2020.

DIARIO DE PERNAMBUCO. **Pernambuco lidera crescimento no número de turistas estrangeiros no Brasil em 2018.**

<https://www.diariodepernambuco.com.br/noticia/vidaurbana/2019/06/pernambuco-lidera-crescimento-no-numero-de-turistas-estrangeiros-no-br.html>. Acesso em: 03 mar. 2020.

DIARIO DE PERNAMBUCO. **Segunda cidade mais antiga do Brasil, Igarassu comemora 484 anos.** Disponível em:

<https://www.diariodepernambuco.com.br/noticia/vidaurbana/2019/09/segunda-cidade-mais-antiga-do-brasil-igarassu-comemora-484-anos.html>. Acesso em: 27 fev. 2020.

DIAS, R. **Planejamento do turismo: política e desenvolvimento do turismo no Brasil.** São Paulo: Atlas, 2003.

DOWBOR, L. **Poder Local.** Imperatriz, MA: Ética. 2016.

DUÉK, A. **Crescimento do turismo mundial alcança 3,9% e continua acima do PIB global.** Disponível em: <https://viajarverde.com.br/crescimento-do-turismo-continua-acima-do-pib-global/>.

Acesso em: 04 mar. 2020.

ESTADO DE MINAS INTERNACIONAL. **Arábia Saudita se prepara para a grande**

peregrinação a Meca. Disponível em:

https://www.em.com.br/app/noticia/internacional/2019/08/07/interna_internacional,1075613/arabia-saudita-se-prepara-para-a-grande-peregrinacao-a-meca.shtml. Acesso em: 02 mar. 2020.

FEIJÓ, F. C.. O Ambiente da Prostituição Ligado ao Turismo em Áreas de Conservação. *In*: Congresso Brasileiro de Pesquisas Ambientais, 2. Santos. **Anais** [...] 2002, Santos - SP., Santos: 2002.

FERNANDES, T. **Descobrimento do Brasil:** a história por trás do dia 22 de abril de 1500. Disponível em: <https://segredosdomundo.r7.com/descobrimento-do-brasil/>. Acesso em: 24 fev. 2020.

FNEM. **REGIÃO METROPOLITANA DO RECIFE.** Disponível em: <http://fnembrasil.org/regiao-metropolitana-de-recife-pe/>. Acesso em: 15 jul. 2020.

FOLHA DE PERNAMBUCO. **Jaboatão mostra seu potencial turístico:** município lança campanha para atrair visitantes. Expectativa é de faturar R\$18 mi só neste ano. Disponível em: <http://g1.globo.com/pe/diminui-numero-de-cidades-com-potencial-turistico-em-tres-anos.html>. Acesso em: 07 mar. 2020.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica.** Fortaleza: UECE, 2002.

FONSECA, A. R.; DÓRIA, R. P . Definindo o valor histórico: uma reflexão sobre patrimônio. **Horizonte Científico**, Uberlândia, v. 2, n. 2, p. 1-21, dez. 2008.

FUNDAÇÃO YAPOATAN. **Jaboatão:** Histórias, memórias e imagens cadastro de bens culturais e históricos. Recife: Companhia Editora de Pernambuco, 1996.

FRANCA, T. B. M. da. **Planejamento e impactos do turismo:** Turismo de eventos em Porto de Galinhas. 2013. 85 p. Dissertação (Mestrado Profissional Em Gestão Pública para o Desenvolvimento do Nordeste – MGP) - Centro De Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal de Pernambuco, 2013.

FREEDBERG, D. Ciência, Comércio e Arte. *In*: HERKENHOFF, P. (org.). **O Brasil e os Holandeses.** Rio de Janeiro: Sextante Artes, 1999. p. 192 – 217.

FREITAS NETO, J. A. DE; TASINAFO, J. R. Breve História de Pernambuco *In*: FREITAS NETO, J. A. DE; TASINAFO, J. R. (org). **História Geral e do Brasil.** 2. Ed. São Paulo: Harbra, 2011. p. 5 – 30.

G1. **Site tem 80 mil vagas gratuitas para cursos on-line de inglês e espanhol.** Disponível em: <http://g1.globo.com/concursos-e-emprego/noticia/2010/06/site-tem-80-mil-vagas-gratuitas-para-cursos-line-de-ingles-e-espanhol.html>. Acesso em: 27 fev. 2020.

G1 PE. **PE diminui o número de cidades com potencial turístico em três anos.**

Estado reduziu de 72 para 57 municípios no Mapa do Turismo Brasileiro. Mapa do governo federal divulgado nesta terça (12) atualizou dados de 2013. Disponível em: <http://g1.globo.com/pernambuco/noticia/2016/07/pe-diminui-numero-de-cidades-com-potencial-turistico-em-tres-anos.html>. Acesso em: 07 mar. 2020.

GASPAR, L. **Patrimônio Imaterial de Pernambuco**. Disponível em: http://basilio.fundaj.gov.br/pesquisaescolar/index.php?option=com_content&view=article&id=808&Itemid=1. Acesso em: 26 jul. 2020.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

GONZÁLEZ, A. **Japão quer transformar Rota dos 88 Templos em seu Caminho de Santiago**. Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2015/09/02/internacional/1441190436_603827.html. Acesso em: 02 mar. 2020.

GONÇALVES, A. B. **Turismo sexual: um problema que se agrava diariamente**. Disponível em: <https://www.direitonet.com.br/artigos/exibir/3500/Turismo-sexual-um-problema-que-se-agrava-diariamente>. Acesso em: 11 jun. 2020.

GONDIM, A. M. de C. **A pátria nasceu aqui: o discurso das Batalhas dos Guararapes e a educação nas décadas de 1960 e 1970**. Dissertação (Curso de Mestrado) Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Pernambuco 2011.

Guglielminetti, R. **Bares e restaurantes fecham 22 mil vagas e 4,5 mil comércios devido à pandemia da covid-19**. Disponível em: <https://blogdarose.band.uol.com.br/bares-e-restaurantes-fecham-22-mil-vagas-e-45-mil-comercios-devido-a-pandemia-da-covid-19/>. Acesso em: 15 jul. 2020.

HARTMANN JR., R. **O turismo como produto**. Disponível em: <https://turismosemfronteiras.wordpress.com/2010/05/10/o-turismo-como-produto/>. Acesso em: 24 jan. 2020.

HISTORIA DO BRASIL [texto: LUNGOV, M.]. Barueri, SP: Gold Editora, 2012.

HORTA, M. de L. P; GRUNBERG, E.; MONTEIRO, A. Q. **Guia básico de Educação Patrimonial**. Brasília: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Museu Imperial, 1999.

IBGE. **Jaboatão dos Guararapes**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pe/jaboatao-dos-guararapes.html> Acesso em 04 mar. 2020.

IBGE. **Jaboatão dos Guararapes: panorama**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pe/jaboatao-dos-guararapes/panorama>. Acesso em: 04 mar. 2020.

IBGE. **Pernambuco: panorama**. Disponível em: https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pe/panorama_ Acesso em: 04 mar. 2020.

IBGE. **Pernambuco**: indicadores. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sintese/pe?indicadores=77861>. Acesso em: 04 mar. 2020.

IBGE. **Pirâmide etária**. Disponível em: <https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/populacao/18318-piramide-etaria.html>. Acesso em: 15 jul. 2020.

Introdução ao turismo direção e redação Amparo Sancho. Traduzido por Dotares Martin Rodriguez Comer. -- São Paulo: Roca, 2001.

ISSA, Y. S. M. de M.; DENCKER, A. de F. M. **Processos de Turistificação**: Dinâmicas de inclusão e exclusão de comunidades locais. In: MENDONÇA, T. C. M. Que paraíso é esse: a turismização da Ilha Grande. Tese de doutorado: Rio de Janeiro: UERJ/IFCH/PPCIS, 2010.

IPATRIMONIO. **Jaboatão dos Guararapes**: Igreja de Nossa Senhora dos Prazeres. Disponível em: <http://www.ipatrimonio.org/jaboatao-dos-guararapes-igreja-de-nossa-senhora-dos-prazeres/#!/map=38329&loc=-8.151854000000005,-34.931549000000004.17>. Acesso em: 27 jul. 2020.

JABOATÃO DOS GUARARAPES. **Conheça nossa história**. Disponível em: <https://jfpe.jus.br/index.php/leiloes/852-historico-do-municipio-jaboatao.html>. Acesso em: 05 mar. 2020.

JABOATAO. **Conheça nossa rica história**. Disponível em: <https://jaboatao.pe.gov.br/jaboatao-dos-guararapes/>. Acesso em: 15 jul. 2020.

JABOATÃO DOS GUARARAPES. **Ministério do Turismo eleva Jaboatão dos Guararapes para categoria B**. Disponível em: <https://jaboatao.pe.gov.br/ministerio-do-turismo-eleva-jaboatao-dos-guararapes-para-categoria-b/>. Acesso em: 07 mar. 2020.

JAMILDO. **EMPETUR diz que carnaval levou 100% de ocupação hoteleira**. Disponível em: <https://blogs.ne10.uol.com.br/jamildo/2019/03/07/empetur-diz-que-carnaval-levou-100-de-ocupacao-para-hotelaria-do-interior/>. Acesso em 07 mar. 2020.

JFPE: **Histórico do município**. Disponível em: <https://jfpe.jus.br/index.php/leiloes/852-historico-do-municipio-jaboatao.html>. Acesso em: 05 mar. 2020.

KUSHANO, E. S.; AVILA, M. A. ; SILVA, T. A. . Segmentação de mercado: uma abordagem sobre o turismo em diferentes faixas etárias. **Caderno Virtual de Turismo** (UFRJ), v. 8, p. 105-114, 2008.

LARAIA, R. de B. **O que é cultura?** 14 ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001.

LAGE, B. H. G.; MILONE, P. C. **Turismo na economia**. São Paulo: Aleph, 2004.

LANES FILHO, R. da S.; OLIVEIRA, E. L. de. Turismo religioso e seus impactos no santuário das aparições de Nossa Senhora da Natividade – RJ. **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional**. v. 14, n. 1, p. 297-328, jan-abr/2018.

LEFEBVRE, H. La producción del espacio. **Papers. Revista de Sociologia**, [S.l.], v. 3, p. 219-229, jul. 1974.

LISBOA, V. **Número de estudantes no ensino superior aumenta; maioria ainda é branca e rica**: em 2014, eles somavam 58,5% do total de estudantes de 18 a 24 anos, 25. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2015-12/ensino-superior-avanca-25-pontos-percentuais-entre-jovens-estudantes-em-10>. Acesso em: 15 jul. 2020.

LOCH, S. **Setor de turismo precisa se reinventar para enfrentar impactos do coronavírus**. Disponível em: <https://www.jornalbomdia.com.br/noticia/38154/setor-de-turismo-precisa-se-reinventar-para-enfrentar-impactos-do-coronavirus>. Acesso em: 15 jul. 2020.

LUNA, M. **Dólar sobe e aumenta fluxo no turismo interno no Brasil**. Disponível em: <http://meioambienteeturismo.blogsdagazetaweb.com/2018/09/16/dolar-sobe-e-aumenta-fluxo-no-turismo-interno-no-brasil/>. Acesso em: 02 mar. 2020.

MARTINS, A. **Cresce a participação do turismo no PIB nacional**: mercado de viagens já é responsável por mais de 8% da economia no Brasil e gera emprego para cerca de 7 milhões de trabalhadores. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/%C3%BAltimas-not%C3%ADcias/12461-cresce-a-participa%C3%A7%C3%A3o-do-turismo-no-pib-nacional.html>. Acesso em: 02 mar. 2020.

MARTINS, C. **Destinos turísticos de Pernambuco serão divulgados em evento do Mercosul**. Disponível em: <https://www.folhavoria.com.br/geral/blogs/folha-viagem/2019/05/23/destinos-turisticos-de-pernambuco-serao-divulgados-em-evento-do-mercosul/>. Acesso em: 05 mar. 2020.

MARINHO, M. F.. Turismo Sexual: Análise dos contextos acerca da teoria da Representação Social. *In*: SEMINÁRIO DE PESQUISA EM TURISMO DO MERCOSUL, 5., Caxias do Sul. **V SEMINTUR** [...], Caxias do Sul: US, 2008. p. 1 – 16.

MATOS, O. N. de. Algumas observações sobre a revolução praieira. **Revista de História**, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 83-93, 1961.

MELO, C. **Número de passageiros em voos nacionais atinge 24 milhões no 1º trimestre**. Resultado representa aumento de 4,3% em relação ao mesmo período de 2018, o equivalente a um milhão de viajantes a mais. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/component/content/article.html?id=12596>. Acesso em: 04 mar. 2020.

MENEZES, J. L. M. Arquitetura e urbanismo. *In*: HERKENHOFF, P. (org.). **O Brasil**

e os Holandeses. Rio de Janeiro: Sextante Artes, 1999. p. 86 – 103.

MENEZES, J. S.. O Turismo Cultural como Fator de Desenvolvimento na Cidade de Ilhéus. In: VII Encontro Nacional de Turismo com Base Local, 2004, Ilhéus. **Anais Completos VII ENTBL.** Ilhéus, 2003. pp. 1 – 12.

MINELLI, L. **Turismo gera valor recorde de US\$ 8,8 trilhões para economia mundial.** Disponível em:

https://www.mercadoeventos.com.br/_destaque_/slideshow/turismo-gera-valor-recorde-de-us-88-trilhoes-para-economia-mundial/. Acesso em: 02 mar. 2020.

MINISTÉRIO DO TURISMO. **Anuário estatístico de turismo – 2020.** Brasília, 2020. (Ano base 2019, v.47).

MINISTÉRIO DO TURISMO. **Anuário estatístico de turismo – 2019.** Brasília, 2019. (Ano base 2018, v.46).

MINISTÉRIO DO TURISMO. **Anuário estatístico de turismo – 2017.** Brasília, 2018. (Ano base 2017, v. 45).

MINISTÉRIO DO TURISMO. **Turismo doméstico está aquecido no Brasil:** campanha apresentada na WTM Latin America é uma das estratégias do Ministério do Turismo para expandir o número de viagens domésticas. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/%C3%BAltimas-not%C3%ADcias/3980-turismo-domestico-esta-aquecido-no-brasil.html>. Acesso em: 04 mar. 2020.

MISERICÓRDIA. **Você conhece Nossa Senhora de Cimbres em Pernambuco?** Disponível em: <https://misericordia.com.br/voce-conhece-nossa-senhora-de-cimbres-em-pernambuco/>. Acesso em: 15 jul. 2020.

MONLEVADE, A. P. B. de. Por uma Sociologia do Turismo: Estudo Introdutório. In: SEMINÁRIO DE PESQUISA EM TURISMO DO MERCOSUL, 6. 2010, Caxias do Sul. **Anais do evento.** Caxias do Sul - RS: USC, 2010. pp. 1 -15.

MONTEIRO, P. **Visit. Pernambuco atrai novos mercados e movimenta o turismo local.** Disponível em:

<https://www.diariodepernambuco.com.br/noticia/economia/2019/11/visit-pernambuco-atrai-novos-mercados-e-movimenta-o-turismo-local.html>. Acesso em: 05 mar. 2020.

MONTENEGRO, G. A. de A. **A gestão do Parque Histórico Nacional dos Guararapes:** análise e proposições. 2014. 175 p. Dissertação (Mestrado Profissional Em Gestão Pública para o Desenvolvimento do Nordeste – MGP) - Centro De Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Pernambuco, 2014.

NIETO, Marcos Pinto. **Manual de Direito Aplicado ao Turismo.** Campinas: Papyrus,

2001

OLIVEIRA, C. D. M. de. **Turismo religioso**. São Paulo: Aleph, 2004.

OLIVEIRA, C. L. Um apanhado teórico-conceitual sobre a pesquisa qualitativa: tipos, técnicas e características. In: Travessias, 2008, Cascavel-PR. **Anais**: UNIOESTE, 2009.

OLIVEIRA, J. **Contribuição do turismo para o desenvolvimento da economia**. Disponível em: <https://administradores.com.br/artigos/contribuicao-do-turismo-para-o-desenvolvimento-da-economia>. Acesso em: 04 mar. 2020.

OLIVEIRA, J. J. **Cresce demanda por turismo doméstico, diz Expedia**. Disponível em: <https://valor.globo.com/empresas/noticia/2018/06/13/cresce-demanda-por-turismo-domestico-diz-expedia.ghtml>. Acesso em: 04 mar. 2020.

OLIVEIRA, M.; JUSTE, M. **Copa e Olimpíada projetam boom de cursos de inglês no país**. Disponível em: http://g1.globo.com/Noticias/Economia_Negocios/0,,MUL1331789-9356,00-COPA+E+OLIMPIADA+PROJETAM+BOOM+DE+CURSOS+DE+INGLES+NO+PAIS.html. Acesso em: 27 fev. 2020.

OLIVEIRA, N. **Turismo feito por elas**. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/%C3%BAltimas-not%C3%ADcias/10940-turismo-feito-por-elas.html>. Acesso em: 15 ago. 2020.

PANOSSO NETTO, A. **O que é turismo?** 2ª Ed. São Paulo: Brasiliense. 2017.

PASSAGENS PROMO. **Os principais pontos turísticos de Pernambuco. Roteiro imperdível**. Disponível em: <https://www.passagenspromo.com.br/blog/pontos-turisticos-de-pernambuco/>. Acesso em 05 mar. 2020.

PECIAR, P. L. R; ISAIA, L. Turismo Cultural: um olhar sobre as manifestações de atratividades encontradas nas feiras populares. **RACE**. Revista de Administração, Contabilidade e Economia, v. 4, p. 79 - 96, 2006.

PEREIRA, T. M. et. al. Turismo religioso: análises e tendências. In: Seminário da Associação Nacional de Pesquisa de Pós-Graduação em Turismo, 5., 2008, Belo Horizonte. **Anais** [...] Belo Horizonte: UNA, 2008. pp. 1-13.

PERNAMBUCO. Empresa de Turismo Pernambucano. **Relatório Integrado**. Recife – PE, 2016.

PIRES, L. **Conheça as 14 cidades mais antigas do Brasil**. Disponível em: <https://escolaeducacao.com.br/amp/cidades-mais-antigas-do-brasil/>. Acesso em 26 fev. 2020.

PORTAL FOLHA PE. **Parque Histórico Nacional dos Guararapes será**

revitalizado. Disponível em: <https://www.folhape.com.br/noticias/parque-historico-nacional-dos-guararapes-sera-revitalizado/16306/>. Acesso em: 27 jul. 2020.

QUEIROZ, A. H. **Nossas Igrejas:** beleza, arte e fé. Recife, 2010.

RECIFE CVB. **Prefeitura de Jaboatão dos Guararapes:** Secretaria de Turismo. Disponível em: <http://www.recifecvb.com.br/associados/prefeitura-do-jaboatao-dos-guararapes---secretaria-de-turismo>. Acesso em: 07 mar. 2020

RESULTADOS DIGITAIS. **Redes sociais.** Disponível em: <https://resultadosdigitais.com.br/especiais/tudo-sobre-redes-sociais/#> Acesso em: 20 mai. 2020.

REVISTA TOTAL. **Pernambuco tem novo mapa do turismo 2019-21.** Disponível em: <http://blogrevistatotal.com.br/2019/09/01/pernambuco-tem-novo-mapa-do-turismo-2019-21/>. Acesso em: 05 mar. 2020.

ROCHA, T. V. C.; BELCHIOR, M. H. C. da S. A intersecção entre peregrino e turista religioso: os diferentes caminhos ao sagrado. **Revista Turismo Em Análise**, 27(2), 274-298.

ROTA DE FÉRIAS. **Turismo religioso:** conheça um pouco mais da história de Israel. Disponível em: <https://rotadeferias.com.br/turismo-religioso/>. Acesso em: 02 mar. 2020.

SANTIAGO, H. **Turismo cresce mais que PIB mundial pelo 7º ano seguido.** Disponível em: https://www.panrotas.com.br/economia-e-politica/pesquisas-e-estatisticas/2018/03/turismo-cresce-mais-que-pib-mundial-pelo-7o-ano-seguido_154259.html. Acesso em: 04 mar. 2020.

SANTOS, F. A. dos. **Marketing na Era Digital:** Análise da marca Chico Rei. 2014, 59 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal de Juiz de Fora – Faculdade de Comunicação Social, Juiz de Fora, 2014.

SEVERO, Fernanda. Espaço arquitetônico e espaço turístico: memória, história e simulacros. In: SEMINÁRIO DE PESQUISA EM TURISMO NO MERCOSUL, II., 2004, Caxias do Sul. **Anais [...]**. Caxias do Sul, RS: [s.n.], 2004. p. 1-14.

SERRA, F. **Conceito de ... turismo.** Disponível em: <https://www.temposdegestao.com/conceito-de/conceito-de-turismo>. Acesso em: 30 ago. 2019.

SILVA, G. T. da; NOVO, C. B. M. C; **Roteiro Turístico:** curso técnico de hospedagem. Centro de Educação Tecnológica do Amazonas, 2010, 66 p.

SILVA, J. S. R.; SILVA, S. G. **Breve Histórico do Turismo e uma Discussão sobre a Atividade no Brasil**. Conexão Eletrônica, v.9, n.1(2), p.271-280, 2012.

SILVA, L. D. Zur Israel. In: HERKENHOFF, P. (org.). **O Brasil e os Holandeses**. Rio de Janeiro: Sextante Artes, 1999. p. 176 – 195.

SILVA, O. V. da.; KEMP, S. R. A. **A evolução histórica do turismo: da antiguidade clássica a revolução industrial – século XVIII**. Anais do XVII Simpósio de Ciências Aplicadas da FAEF, v. 04, p. 413-418, 2009.

SOUSA, A.; PINHEIRO, C. O papel do turismo religioso nos territórios: caso de Lamego (Portugal). **Revista Turydes: Turismo y Desarrollo**, n. 17, dezembro, 2014.

SOUZA, T. R. Lazer e turismo: reflexões sobre suas interfaces. *In: Seminário de Pesquisa em Turismo do Mercosul*, 6. 2010, Caxias do Sul. **Anais do evento**. Caxias do Sul – RS: USC, 2010. pp. 1-16.

TADINI, R. F.; MELQUIADES, T. **Fundamentos do Turismo**. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, v. 1, 2010.

TERRAMUNDI. **Conheça os 88 templos da Ilha de Shikoku**: conheça a história. Disponível em: <https://www.terramundi.com.br/blog/caminho-dos-88-templos-de-shikoku/>. Acesso em: 23 jun. 2020.

TIRAPELI, P. **Igrejas barrocas do Brasil**. São Paulo: Metalivros, 2008.

TV JORNAL. **Turismo de eventos corporativos e negócios cresce no Recife**: o turismo de negócios movimentou a capital pernambucana. 30% das pessoas chegam ao Recife por motivos ligados a trabalho. Disponível em: <https://tvjornal.ne10.uol.com.br/noticias-da-manha-pe/2019/11/25/turismo-de-eventos-corporativos-e-negocios-cresce-no-recife-179991>. Acesso em: 05 mar. 2020.

VICENTINO, C.; DORIGO, G. **História Geral e do Brasil**, 2ª ed. São Paulo: Scipione, 2013.

ANEXOS

Anexo 1: Questionário aplicado para realização de Resultados e Discussões

VIABILIDADE DE UM CIRCUITO CULTURAL EM IGREJAS CATÓLICAS DE JABOATÃO DOS GUARARAPES – PERNAMBUCO

Este formulário pretende compreender um pouco mais sobre o interesse das pessoas a respeito de um circuito cultural em igrejas históricas do município de Jaboatão dos Guararapes - Pernambuco. Tal ferramenta será utilizada para a realização do Trabalho de Conclusão de Curso do curso de Gestão de Turismo - IFPE (Campus Recife)

Seção I - Informações pessoais

1) Com qual gênero você se identifica?

Masculino Feminino Outro

2) Qual sua faixa etária?

Até 18 anos 19 - 30 anos 31 - 59 anos
 + 60 anos

3) Qual cidade você mora?

4) Qual sua ocupação/profissão?

Seção II - Perspectiva Geral

5) Qual seu interesse pelo turismo religioso?

Muito Pouco Razoável Nenhum

6) Na sua opinião, a criação de roteiros religiosos pode promover o turismo de um local?

Sim Não Talvez Não sei

7) Você tem alguma experiência com turismo em templos religiosos?

Sim Não

8) Se a resposta anterior foi sim, como foi a experiência?

9) O que despertaria curiosidade/maior interesse ao visitar uma igreja, enquanto monumento histórico? (Pode assinalar mais de uma alternativa)

Arquitetura Lendas Curiosidades

Personagens locais

10) Você visitaria uma igreja enquanto atrativo turístico?

Sim Não Talvez Não sei

Seção III - Sobre Jaboaão dos Guararapes

11) Você conhece Pernambuco?

Sim Não

12) Você conhece Jaboaão dos Guararapes?

Sim Não

13) Você conhece a história de Jaboaão dos Guararapes?

Sim Não Pouco

14) Qual seu conhecimento sobre o turismo de Jaboaão dos Guararapes?

Muito Pouco Nenhum

15) Você tem interesse em conhecer mais sobre a história e cultura religiosa de Jaboaão dos Guararapes?

Sim Não Pouco

16) Você sabia que existem igrejas com cerca de 300 anos de história em Jaboaão dos Guararapes?

Sim Não

17) Você participaria de um roteiro turístico histórico-religioso em Jaboaão dos Guararapes?

Sim Não

18)Você divulgaria o turismo cultural-religioso de Jaboaão dos Guararapes?

() Sim () Não () Talvez

19)Você tem alguma sugestão para auxiliar a preparação de nosso circuito cultural?
